

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIV /// Julho/Agosto de 2019 /// publicação mensal /// Gratuito

Aumento representa esforço 'relevante, mas necessário'

02

Governo e setor social assinaram o compromisso de cooperação para o biénio 2019-2020 que, entre outras novidades, atualiza a comparticipação em 3,5 por cento e cria equipas mistas de suporte técnico para apoiar instituições em risco de desequilíbrio financeiro



12

ALMADA 'AVÓS DO MAR' ENSINAM TURISTAS A COZINHAR

Na margem sul do Tejo, a paisagem ribeirinha da Trafaria guarda memórias de outros tempos, ligados à origem da vila piscatória, que foi estância balnear da burguesia lisboeta no início do século XX. Contar a história deste território e das suas gentes, através de receitas de pratos do mar, é o objetivo de uma parceria nascida no início deste ano entre a Misericórdia de Almada e a empresa de turismo social "Varina". As utentes do Centro Social da Trafaria (CST), da Misericórdia de Almada, são as protagonistas deste projeto que nos guia pelas tradições da localidade.

10 MÉRTOLA

Unidade móvel para amenizar sofrimento

A unidade domiciliária de cuidados paliativos da Misericórdia de Mértola apoia cerca de 30 famílias no concelho.

15 INE

Estatística reflete peso da economia social

A terceira edição da Conta Satélite da Economia Social foi divulgada a 19 de julho, na sede do INE em Lisboa.

22 BOCCIA

Dentro do pavilhão, eles são os campeões

Dois utentes de centros da UMP brilharam ao mais alto nível nos Jogos Europeus da Juventude na Finlândia.

30 PATRIMÓNIO

Parceria para preservar memória em Vila Real

O Arquivo Distrital de Vila Real é o guardião de documentos das Misericórdias de Vila Real e de Peso da Régua.

Aumento é um ‘esforço relevante, mas necessário’

Pacto Entre outras novidades, o compromisso de cooperação entre Estado e setor social atualiza as participações financeiras em 3,5%

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Governo e setor social assinaram, em Lisboa no dia 11 de julho, o compromisso de cooperação para o biénio 2019-2020. União das Misericórdias Portuguesas, União das Mutualidades, Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e, pela primeira vez, a Confederação Cooperativa Portuguesa (Confcoop) renovaram a parceria que, entre outras novidades, atualiza a participação financeira em 3,5 por cento e cria equipas mistas de suporte técnico para apoiar instituições em risco de desequilíbrio financeiro.

Firmado no Palácio de São Bento, na presença do primeiro-ministro António Costa, outros membros do governo, jornalistas e convidados, o

acordo foi assinado pelos representantes do setor social e pelos ministros das áreas abrangidas: José Vieira da Silva, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Marta Temido, da Saúde, e Tiago Brandão, da Educação.

“Previsibilidade, confiança e tranquilidade” foram as palavras escolhidas por António Costa para definir o impacto deste compromisso na forma de cooperação entre Estado e setor social. Segundo o chefe de governo, cujo discurso encerrou a cerimónia em São Bento, o novo acordo permite definir objetivos comuns e reforçar a rede de parceria em todo o país. Para fazer face aos “imensos desafios” da sociedade portuguesa, “a melhor forma de trabalhar é em rede”, disse.



Para o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a cooperação entre Estado e setor social é algo “muito próprio do modelo social português”. Apesar de haver modelos próximos na Europa, “o nosso modelo de cooperação é seguramente dos mais poderosos e robustos e que melhores resultados apresenta”, afirmou José Vieira da Silva.

Sobre as novidades do acordo para o biénio 2019-2020, Vieira da Silva afirmou que as equipas de apoio e suporte técnico às instituições representam um dos aspetos mais inovadores deste compromisso. O objetivo destas equipas é “identificar, orientar e aconselhar as instituições em situações de necessidade estrutural, ou dificuldades pontuais, sinalizando áreas

de atuação que necessitam de intervenção na melhoria dos diagnósticos de gestão” (ver mais na página 4).

Entre outros aspetos relevantes, o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social destacou o lançamento do programa de formação “Qualifica Social”. Considerando tratar-se de “uma prioridade para o governo”, a iniciativa, cujos destinatários são técnicos e também os dirigentes, visa reforçar a qualidade do trabalho realizado pelas instituições do setor social.

Quanto ao aumento de 3,5% nas participações, Vieira da Silva referiu que se trata, por parte do Estado, de um “esforço relevante, mas necessário”, especialmente porque resulta do compromisso de que este apoio poderá facilitar



a promoção de trabalho mais digno e mais bem remunerado no setor social. Lembrando que o setor da economia social representa cerca de 5 por cento do PIB nacional, o ministro reforçou a importância de “compensar devidamente o esforço dos trabalhadores”.

DESAFIOS DEMOGRÁFICOS

José Vieira da Silva destacou também a “valorização do serviço de apoio domiciliário” enquanto eixo estratégico para o futuro. De acordo com o compromisso, esta área será alvo de revisão “no que se refere ao modelo de funcionamento e modelo de comparticipação financeira da Segurança Social” (ver mais na página 5).

Os desafios do envelhecimento foram igualmente abordados pelo primeiro-ministro. Segundo António Costa, o aumento da esperança de vida representa um dos melhores contributos do SNS para a população portuguesa, mas também um dos maiores desafios sociais da atualidade. “O Estado não se desresponsabiliza”, afirmou o chefe de governo, destacando que o desenvolvimento da rede de cuidados continuados “é decisivo”.

Convicto de que “o desafio demográfico afeta todas as gerações”, o primeiro-ministro afirmou que a natalidade precisa de uma “intervenção transversal” que deve passar

Continue na página seguinte ►

Nova fase do FRSS com regras alteradas

O Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS) vai ter nova fase de candidaturas ainda durante 2019. A novidade surge no âmbito do compromisso de cooperação para o biénio 2019-2020 e prevê também algumas alterações legislativas

para garantir um maior acompanhamento técnico dos planos de reestruturação das entidades apoiadas. O valor máximo de financiamento por entidade vai ser alterado de modo a apoiar um maior número de instituições.

DESTAQUE

► Continuação da página anterior

por habitação acessível e políticas laborais de conciliação entre vida pessoal e profissional, entre outros. A este propósito, anunciou ainda a criação de 7000 vagas em creche em concelhos cuja taxa de cobertura se encontra abaixo da média europeia, que é de 30%.

O envelhecimento foi também lembrado pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Para Manuel de Lemos, os recursos para os idosos não podem representar uma despesa, mas sim um investimento. Destacando que o país terá idosos cada vez mais cultos, mais ligados às tecnologias, mas, ao mesmo tempo, com idades mais avançadas, com mais demências e doenças crónicas, o representante das Misericórdias afirmou que a ação terá de ser diversificada para fazer face às necessidades das famílias.

Mudar o paradigma do apoio domiciliário, adequar as estruturas às novas patologias dos idosos e ao novo perfil cultural e educacional das pessoas idosas são os principais desafios apontados pelo presidente da UMP, que deixou ainda um apelo durante o seu discurso: “temos de agir de forma diversa, não insistindo em modelos e instrumentos desadequados, mas percorrendo racionalmente e com ponderação caminhos de inovação”.

SETOR SOCIAL

Mais de 20 anos depois da celebração do Pacto de Cooperação para a Solidariedade, assinado durante o governo liderado por António Guterres, as cooperativas juntaram-se às Misericórdias, mutualidades e IPSS na negociação e celebração deste acordo com o Estado.

Para o presidente da Confederação Cooperativa Portuguesa, Rogério Cação, trata-se de um “compromisso histórico”. Considerando que ainda há um longo caminho a percorrer, o dirigente garantiu que a postura da Confcoop em sede de negociação será “dialogante, mas exigente”.

Em representação das mutualidades, Luís Alberto Silva destacou a atualização das participações financeiras. “Não alcançámos o patamar desejável, mas foi possível encurtar distância”, disse o dirigente.

Ideia semelhante foi defendida pelo presidente da CNIS. Para o padre Lino Maia, o texto final do compromisso de cooperação para o biénio 2019-2020 representa “um bom instrumento de cooperação”, cujo sucesso dependerá do trabalho desenvolvido em conjunto por todos os intervenientes.

Apesar das dificuldades de negociação, que geraram inclusive uma reunião extraordinária do Conselho Nacional da UMP em Lisboa, Manuel de Lemos considerou que o compromisso “representa um passo significativo” para os beneficiários dos serviços prestados pelo setor social e solidário.

ESCLARECIMENTOS

Para dar nota das principais alterações do novo compromisso de cooperação, a UMP promoveu três sessões de esclarecimento destinadas a dirigentes e técnicos. Fátima, Grândola e Vila do Conde foram as localidades que acolheram as sessões que tiveram lugar a 16, 17 e 18 de julho, respetivamente (ver página ao lado).

FRASES

Este compromisso representa uma vontade de fazer mais e fazer melhor

António Costa
Primeiro-ministro

Acordo vai permitir que setor social consiga concretizar um dos seus grandes objetivos que é não deixar ninguém para trás

José Vieira da Silva
Ministro do Trabalho,
Solidariedade e Segurança Social

As comunidades sabem que nos colocamos sempre ao lado da solução e nunca do lado do problema

Manuel de Lemos
Presidente da União das
Misericórdias Portuguesas

Foram muitas horas de trabalho intenso e debates aprofundados, mas a postura colaborativa esteve sempre presente

Rogério Cação
Presidente da Confcoop



Ação para prevenir risco financeiro

Sustentabilidade O compromisso de cooperação para o biénio 2019-2020 prevê a criação de equipas de apoio e suporte técnico às IPSS, destinadas a intervir junto das instituições que indiciem riscos de desequilíbrio financeiro. Para o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, esta é a medida mais inovadora e criativa do acordo assinado a 11 de julho no Palácio de São Bento.

De acordo com José Vieira da Silva, estas equipas, compostas por elementos do governo e das entidades representativas, corporizam uma “nova dimensão da cooperação”. O objetivo da ação é “acompanhar e prevenir dificuldades” e, sobretudo, “agir em conjunto para as superar”.

Conforme se lê no compromisso bianual, “esta medida assenta num modelo de proximidade responsável por apoiar e suportar tecnicamente as instituições sociais em situa-

ções de necessidade estrutural, ou dificuldades pontuais, sinalizando as áreas de atuação que necessitam de intervenção na melhoria dos procedimentos de gestão e, conseqüentemente, proceder ao aconselhamento quanto à forma de os ultrapassar”.

Em declarações ao VM, o tesoureiro da UMP referiu que as equipas de apoio técnico surgiram da necessidade de ações preventivas com vista a assegurar a sustentabilidade das instituições. “A União tem vindo a desenvolver um trabalho semelhante através das auditorias que realiza junto das Misericórdias”, disse José António Rabaça.

Ainda segundo o responsável, o caminho da prevenção dos riscos financeiros tende a ser cada vez mais comum no que respeita à cooperação com o Estado. Por isso, continuou o tesoureiro, a UMP procurou, em sede de negociação, definir o mais possível os moldes de atuação dessas equipas mistas.

O modelo acordado é muito semelhante ao modelo desenvolvido pela União e por isso José António Rabaça considera que “a experiência da UMP será determinante para apoiar as Misericórdias que eventualmente tenham de recorrer a esta ajuda”.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Negociação para inverter degradação financeira

Cooperação A UMP promoveu sessões para dar conta às Misericórdias das principais novidades do novo compromisso celebrado com o governo

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu três sessões de esclarecimento sobre as novidades do compromisso de cooperação para o biênio 2019-2020. Ao todo, 651 pessoas marcaram presença nas sessões que decorreram em Fátima, Grândola e Vila do Conde nos dias 16, 17 e 18 de julho, respetivamente.

Segundo o presidente da UMP, este protocolo é resultado de uma das mais difíceis negociações até agora tidas com o governo. Reconhecendo que “quando as instituições falam sobre dificuldades têm toda a razão”, Manuel de Lemos recordou que as negociações também tiveram em consideração a situação económica das famílias portuguesas, ou seja, as dificuldades de utentes e trabalhadores.

O comentário surge a propósito do aumento de 3,5% na comparticipação financeira da segurança social relativa ao funcionamento dos equipamentos e serviços sociais. De acordo com o presidente da UMP, este aumento, “que fica 0,5% aquém das expectativas das Misericórdias”, deve-se ao compromisso assumido pelas instituições de repassar parte desta verba para os trabalhadores através de aumentos salariais.

Toda a negociação, disse Manuel de Lemos, foi realizada no sentido de inverter a tendência de degradação financeira que há anos instituições e trabalhadores têm assistido. A União continuará a negociação junto das estruturas sindicais, mas “deixando às Misericórdias, em função da sua capacidade, a decisão de aumentar para além do limite que vai ser negociado com os sindicatos”.

Além deste enquadramento das negociações, o presidente deu conta às Santas Casas das novidades relativas à reafecção de verbas. Conforme explicou, sempre que se verifique uma frequência real inferior ao número de

utentes abrangidos pelo acordo durante seis meses consecutivos e desde que essa redução seja superior a 8% do número de utentes, o acordo será revisto para o valor mais elevado registado no semestre.

Nos casos em que a diminuição seja inferior a 8% não há alteração nas comparticipações. Além disso, a reafecção de verbas passa a contemplar outros serviços ou equipamentos da Misericórdia em causa, ao contrário do que acontecia antes, quando as verbas eram integradas no pacote orçamental do PROCOOP.

Esta reafecção direta para a Misericórdia depende da existência de outras valências, ou seja, caso a Misericórdia tenha apenas um acordo de cooperação, a verba será destinada ao PROCOOP. Além disso, o compromisso define que em respostas que dependam de medidas de proteção para acolhimento de utentes (lares de infância e juventude, por exemplo) não há lugar à reafecção de verbas.



Para Manuel de Lemos, esta solução pode ser interessante, por exemplo, para as Santas Casas tentarem aumentar os serviços de apoio domiciliário. Segundo o presidente, num quadro de envelhecimento da população, não faz sentido mais de 50% dos SAD funcionarem apenas cinco dias por semana.

Outra novidade deste protocolo é a criação de equipas de apoio técnico destinadas a intervir junto das instituições que indiciem riscos de desequilíbrio financeiro (ver página 4). Para o presidente da UMP, este trabalho “vai tornar claro ao Estado que, em alguns casos, as comparticipações estão desajustadas”.

Manuel de Lemos falava durante a sessão que decorreu na Misericórdia de Grândola, mas também esteve presente nas sessões que decorreram no Centro João Paulo II, em Fátima, e na Misericórdia de Vila do Conde. Ao todo, 218 Misericórdias estiveram nas sessões que também contaram com a participação da responsável pelo Gabinete de Ação Social (GAS), Susana Branco. A vogal do Secretariado Nacional responsável pelo GAS, Carla Pereira, esteve presente na sessão de Fátima.

Além da segurança social, o compromisso traz diretrizes sobre outras áreas estratégicas tanto para o governo como para o setor social e solidário: formação profissional, saúde, cuidados continuados e educação (ver caixas).

A UMP enviou a todas associadas um resumo do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário para o biênio 2019-2020, no seguimento das sessões de esclarecimento. Na circular 28/2019, segue ainda a Portaria 218-C/2019, de 15 de julho, que estabelece os termos de operacionalização do Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS), e a Portaria 218-D/2019, de 15 de julho, que define as regras do modelo de cooperação entre o Instituto da Segurança Social e as instituições particulares de solidariedade social. Nas próximas semanas, serão enviadas circulares relativas à resposta social de pré-escolar. Para esclarecimentos, contactar o Gabinete de Ação Social da UMP.

O texto integral do compromisso foi enviado pela UMP às Misericórdias no passado dia 12 de julho, através da circular 25/2019, e pode ainda ser consultado no Portal do Governo através do endereço www.portugal.gov.pt.  

Formação com vista a qualificar dirigentes

O compromisso para o biênio 2019-2020 contempla formação para os dirigentes das instituições. Através do “Qualifica Social” o governo espera aumentar os níveis de qualificação de dirigentes, mas também de trabalhadores, assim como de utentes e familiares. Prevê ainda, entre outros, a criação de um grupo de trabalho sobre formação profissional para pessoas com deficiência e melhoria da sua integração no emprego.

Acordos para os cuidados primários

Segundo o compromisso para 2019-2020, o governo poderá estabelecer acordos com o setor social e solidário para a prestação de cuidados primários de saúde. Em caso de insuficiente resposta pública e em função das necessidades verificadas, podem ser estabelecidos protocolos que permitam colmatar carências, bem como no âmbito dos objetivos da literacia em saúde, do acesso à prevenção, rastreio e diagnóstico precoce.

Medidas para apoiar cuidadores informais

A área dos cuidados continuados traz duas principais alterações. De modo a assegurar a sustentabilidade das instituições, em contexto de alargamento da rede não serão permitidas unidades exclusivas para a tipologia de longa duração. Além disso, serão equacionadas medidas de apoio dirigidas aos cuidadores informais e às pessoas cuidadas mediante referência na rede nacional de cuidados continuados.

Maior igualdade para o pré-escolar

No que respeita à educação pré-escolar, o pessoal docente do setor social e solidário passa a poder participar nas ações de formação contínua dos centros de formação, em condições equivalentes às previstas para os docentes das escolas públicas. Está também prevista, entre outras diretrizes, a adoção de símbolo único para os estabelecimentos (públicos ou da rede solidária com acordo de cooperação) que integram a Rede Nacional da Educação Pré-Escolar.

Esclarecimentos A UMP promoveu três sessões para dar conta às Misericórdias das novidades da cooperação: Fátima, Grândola (na foto) e Vila do Conde





Distinção para cuidados domiciliários

Apoio domiciliário à demência da Misericórdia de Mogadouro foi o grande vencedor da 7ª edição do Prémio Maria José Nogueira Pinto

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Prémio O Projeto de Apoio Domiciliário à Demência (PADD), da Misericórdia de Mogadouro venceu a 7ª edição do Prémio Maria José Nogueira Pinto (MJNP). O galardão foi entregue ao provedor João Henriques, no dia 04 de julho, numa cerimónia presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, em Lisboa.

O projeto galardoado promove o diagnóstico e a intervenção precoces e leva cuidados especializados a casa de doentes com demência, de modo a retardar a sua institucionalização. Com o valor do prémio, 10 mil euros, a Santa

Casa pretende incrementar o PADD através da aquisição de dispositivos de georreferenciação. “Queremos dar a estas pessoas, que perdem a noção do espaço e do tempo, alguma autonomia, mas com segurança”, como contou ao VM João Henriques, provedor da instituição.

A aposta neste tipo de equipamentos oferece independência e seguranças às pessoas com demência, reduz o risco de fuga ou desaparecimento que normalmente está associado a períodos de confusão mental, e ainda tranquiliza cuidadores informais e, neste caso, a equipa de intervenção da Misericórdia. “Vamos ter sempre a certeza de sabermos onde estão os utentes que usufruem deste projeto”, assegurou João Henriques.

A Misericórdia de Mogadouro encontra-se em fase de estudo de mercado para perceber qual é o equipamento que melhor se adequa às necessidades dos doentes com demência, deixando o desafio às operadoras de telecomu-

nicacões para que “percorram este caminho” com a instituição para que juntos “contribuam para criação do melhor equipamento possível para esta comunidade”.


O prémio MJNP, que visa distinguir projetos de responsabilidade social, analisou 107 candidaturas de entidades privadas e sociais de norte a sul do país. Segundo o júri do concurso, presidido por Maria de Belém Roseira, ex ministra da Saúde, o prémio foi entregue ao PADD por ser a iniciativa que, este ano, melhor corresponde ao “socialmente responsável na comunidade onde nos inserimos”.

O PADD é totalmente gratuito e conta com uma equipa multidisciplinar composta por uma neurologista, dois psicólogos clínicos, dois enfermeiros e uma animadora sociocultural que atualmente acompanham 77 doentes e famílias.

Em conversa com o VM, João Henriques disse que esta resposta funciona “24 horas por dia, 365 dias por ano” e que os doentes estão

espalhados por “todo o concelho de Mogadouro que tem 756 metros quadrados. Isto pode dizer pouco às pessoas, mas esta área é 7,5 vezes maior que o concelho de Lisboa e 18 vezes maior que o concelho do Porto e fazer o apoio em casa num concelho com esta dimensão é difícil e dispendioso, mas temos conseguido e o resultado tem até superado as expetativas iniciais”.

Criado em 2017 com fundos comunitários e com o apoio da autarquia local o projeto vê o seu financiamento terminar a 31 de agosto de 2019. “Este projeto é pioneiro em Portugal, o financiamento comunitário vai terminar, mas vamos continuar a trabalhar”, garante o provedor.

Para isso a Misericórdia de Mogadouro conta com apoio Câmara Municipal. Juntas vão assumir o financiamento desta resposta social que vai, entretanto, mudar de nome. “A partir de 1 de setembro acaba o projeto, fica o serviço que está já consolidado e com provas de eficácia dadas”, concluiu João Henriques. 



Santa Isabel Festa em honra da padroeira também é mote para convívio com a comunidade

Convívio em dia dedicado à padroeira

Álvaro A Santa Casa da Misericórdia de Álvaro organizou, no passado dia 6 de julho, a festa em honra da sua padroeira, a Rainha Santa Isabel. As celebrações juntaram mais de 150 pessoas entre utentes, familiares, irmãos e funcionários da instituição.

“A Rainha Santa Isabel é a padroeira da nossa Irmandade e por isso, todos os anos no sábado mais perto do dia que lhe é dedicado, 4 de julho, organizamos esta festa em sua honra, muito para não cair no esquecimento”, começa por dizer António Correia, provedor da Misericórdia de Álvaro.

A manhã de festa começa com uma missa na igreja da Misericórdia, a que se segue a procissão até à Igreja Matriz de São Tiago Maior da aldeia de Álvaro. Depois de uma volta à igreja, o andor da Rainha Santa Isabel volta para a Misericórdia.

Mas nem sempre foi assim, como contou ao VM o provedor. “Antes de termos sido afetados com os incêndios de 2017 havia uma imagem que os padres não sabiam decifrar de quem seria, mas que os de antigamente diziam que era uma prima de Santa Isabel, e fazia-se a procissão até ao local onde estava essa imagem, que era uma casa particular, e voltávamos para trás. Com o incêndio essa casa ardeu, a imagem não porque era de pedra, e então deixámos de ir a esse local e fazemos a procissão só de volta da igreja matriz e regressa novamente à igreja da Misericórdia”.

Depois dos atos religiosos, utentes, familiares, irmãos e funcionários da Santa Casa desfrutaram de um almoço-convívio confeccionado na Misericórdia. O valor pago pelo repasto é simbólico e serve apenas, segundo António Correia, para “ajudar com as despesas da alimentação”.

Para o provedor da Misericórdia de Álvaro este é um “momento de muito convívio, principalmente para os utentes” que podem estar com “os familiares e com outras pessoas conhecidas”.

A festa regressa para o ano, porque na opinião do provedor, deixar de a organizar “pode significar os irmãos deixarem de ter interesse pela instituição” já que é neste dia que se juntam para celebrar a vida e obra da Misericórdia. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Boticas Voo foi uma ‘experiência de sonho’

Os utentes do Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega, da Misericórdia de Boticas, participaram num batismo de voo, a convite da Associação Sonho de Menino, em parceria com as associações Rotary Club de Crécy-en-Brie e Lions Club de Montfermeil Coubron. Segundo nota da instituição, a iniciativa proporcionou uma “experiência de sonho” a cerca de 350 pessoas com necessidades especiais.



Alvor Festividades em honra da padroeira

A Misericórdia de Alvor promoveu uma festa em honra da rainha Santa Isabel, entre os dias 4 e 7 de julho, que teve como ponto alto uma eucaristia com bênção de pão e rosas, seguida de uma procissão solene pelas ruas da vila. Segundo nota da instituição, esta efeméride secular realiza-se de quatro em quatro anos e contou com a presença das principais entidades do concelho. As festividades seguiram pela noite dentro, com o arraial, onde não faltaram os “comes e bebes, expositores e animação” garantida por nomes da música popular portuguesa.

Guimarães Jogos para pessoas com deficiência

A convite da Misericórdia de Guimarães, mais de 500 pessoas, de 25 instituições, participaram na sétima edição do evento “Todos por uma Causa - Todos pela Deficiência”. Segundo nota da instituição, a iniciativa inspirou-se nos “Jogos sem Fronteiras” para proporcionar um “dia de felicidade aos utentes com necessidades especiais”. O evento contou com o apoio de individualidades e empresas da comunidade.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

10

São 10 as Misericórdias contempladas no âmbito da 81ª Volta a Portugal. A iniciativa decorre de uma parceria entre União das Misericórdias Portuguesas e o patrocinador oficial da prova, o Banco Santander. Em 2019 a oferta é uma bicicleta eléctrica ou um eletrocardiógrafo.

651

Foram 651 as pessoas a marcar presença nas sessões de esclarecimento da UMP sobre o compromisso de cooperação para o biénio 2019-2020.

3

O Instituto Nacional de Estatística divulgou a 3ª edição da Conta Satélite da Economia Social. O projeto foi desenvolvido em parceria com a CASES.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Racionalidade e ponderação

O compromisso de cooperação, recentemente assinado entre o governo e as entidades do setor social e solidário, pode ser considerado, globalmente, um bom acordo. O aumento de 3,5% nas participações, a criação de equipas técnicas para apoiar entidades em risco financeiro e algumas alterações ao nível da gestão de acordos podem representar uma janela de oportunidades.

Um dos desafios mais prementes que se colocam à sociedade portuguesa e, por isso, também ao setor social é o envelhecimento da população. As respostas que conhecemos estão claramente ultrapassadas. Encontrar novas soluções que se adequem às necessidades reais das pessoas exige investigação, experimentação e inovação. Este caminho, que tem custos elevados, tem obrigatoriamente de ser feito, mas com racionalidade e ponderação.

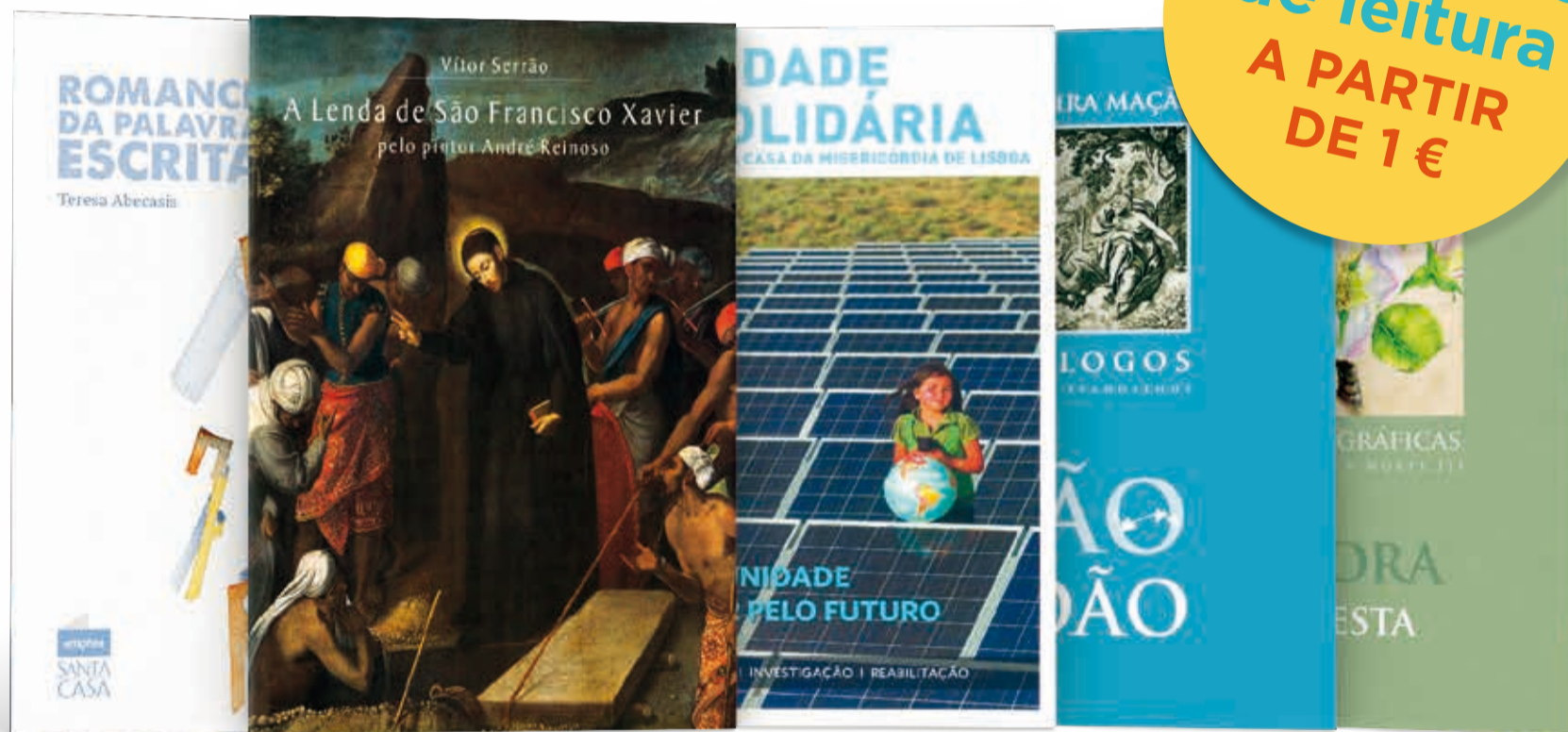
Encontrar novas soluções que se adequem às necessidades reais das pessoas exige investigação, experimentação e inovação

Nesta edição do nosso jornal temos dois bons exemplos de inovação na área do apoio domiciliário (Mogadouro e Mértola) que, quanto a mim, é a área onde mais nos devemos concentrar porque é onde é mais evidente a necessidade de investimento. Soluções que procurem satisfazer as necessidades reais dos cidadãos nos 365 dias do ano, possibilitando-lhes a opção de ficar no seu ambiente familiar em segurança, são seguramente o caminho a percorrer.

A inovação, as tecnologias, o voluntariado e as relações de proximidade são elementos que devem ser tidos em consideração nos modelos a desenvolver. Sabemos de algumas experiências bem-sucedidas que importa aprofundar.

O compromisso é positivo, mas, sem partilha de conhecimentos e sem criarmos parcerias efetivamente dinâmicas, poderemos por em causa a capacidade de desenvolvermos, a custos controlados, respostas adequadas na área do envelhecimento, desperdiçando a oportunidade agora criada. **VM**

Vá de férias em boa companhia!



Usufua de **10% de desconto** com o código oferta 10PRESS em outros artigos e publicações na lojadacultura.scml.pt

VÁLIDO ATÉ 31 DE AGOSTO 2019
PROMOÇÕES NÃO ACUMULÁVEIS

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Este é o método europeu. Somos ambiciosos, não deixamos ninguém para trás e damos perspetivas

Ursula von der Leyen
Eleita presidente da Comissão Europeia
Primeira declaração perante o Parlamento Europeu



Já disse ao primeiro-ministro que não tenciono fazer parte das listas do PS. Vou terminar a minha longa passagem por cargos de responsabilidade política a este nível.

José Vieira da Silva
Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
anunciou o fim da carreira política numa entrevista ao jornal Expresso



O Pacto para a Solidariedade vai muito para além das questões financeiras por muito importante que elas sejam

Manuel de Lemos
Presidente da UMP
Durante a assinatura do compromisso de cooperação no Palácio de São Bento

FOTO DO MÊS

Por José Artur Macedo



MORA TERNURA E BELEZA DOS GESTOS DO QUOTIDIANO

É através da fotografia que José Artur Macedo, funcionário da Santa Casa da Misericórdia de Mora, dá a conhecer o dia-dia dos serviços, dos espaços, dos utentes e funcionários da instituição. A arte de fotografar o dia-a-dia da instituição onde trabalha está agora perpetuada no livro “Compromisso”, editado recentemente pela Misericórdia. Para o provedor Manuel Caldas de Almeida, o autor das imagens “torna visíveis os detalhes, encontrando a ternura no gesto, a beleza na luz do quotidiano, dar-nos a ver a realidade do dia-a-dia de quem sofre e precisa de cuidados e de quem consegue transformar profissionalismo em doação”.

O CASO

Cozinha central para melhorar gestão

Condeixa-a-Nova A Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova inaugurou, no passado dia 29 de junho, a cozinha central e o armazém de produtos alimentares e de limpeza. O novo equipamento tem capacidade para confeccionar 600 refeições e vai servir todas as respostas sociais da instituição.

“Esta construção era inevitavelmente uma prioridade, uma vez que a cozinha da estrutura residencial para idosos (ERPI) se encontrava sobrecarregada com as respostas sociais abrangidas (servia mais cinco) e os equipamentos exigiam constantes reparações de avultados custos”, disse Manuel Branquinho, provedor da instituição.

Com um investimento de 800 mil euros, “suportados na íntegra pela nossa instituição”, frisou o provedor, a nova cozinha central vai servir todas as respostas sociais da Misericórdia. Diariamente, a Santa Casa condeixense serve cerca de 600 refeições distribuídas pela

ERPI, centro de dia, creche, apoio domiciliário e cantina social.

Segundo o provedor, em nota enviada ao VM, a centralização do serviço de refeições vai permitir “uma melhor gestão dos recursos humanos e permitirá ainda uma melhor eficiência e eficácia na gestão e controlo dos gastos inerentes a todo o processo” de confeção alimentar, bem como na “gestão e controlo de desperdícios e das entradas e saídas das matérias consumidas”.

Com a entrada em funcionamento do novo equipamento a Misericórdia eliminou três das antigas cozinhas existentes que passam agora a funcionar apenas como copas de apoio para a receção, distribuição e preparação de pequenos almoços e lanches.

No entanto, das antigas cozinhas foram “aproveitados os equipamentos que se encontravam em boas condições de funcionamento”, referiu o provedor.

Nova cozinha vai aumentar eficiência e eficácia na gestão e controlo dos gastos inerentes à confeção de refeições

Para Manuel Branquinho “esta melhoria nos serviços vai ao encontro de um dos objetivos da Misericórdia que passa por melhorar a cada dia a qualidade dos serviços prestados aos seus utentes de modo a fazer mais e melhor”.

Recorde-se que a Misericórdia de Condeixa-a-Nova apoia mais de 600 pessoas por dia. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Esposende Aniversário com música e homenagens

A Misericórdia de Esposende celebrou 440 anos de existência com um programa cultural que mobilizou toda a comunidade. Além de concertos da Musicórdia e uma palestra sobre as ligações da Santa Casa à população, o programa contou ainda com uma missa de ação de graças que teve lugar no dia 13 de julho. No âmbito das comemorações, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, foi homenageado com o título de irmão honorário e foram também distinguidos os trabalhadores com mais de 25 anos de serviço.



Montepio Frota Solidária para cinco Misericórdias

Cinco Misericórdias receberam viaturas adaptadas, no âmbito do projeto Frota Solidária 2019, da Fundação Montepio. As Santas Casas de Valença Castelo de Paiva, Guarda, Covilhã e Évora foram contempladas num total de 20 instituições de solidariedade social de todo o país. A iniciativa consiste na aquisição e adaptação de viaturas destinadas a apoiar instituições particulares de solidariedade social, a partir do montante atribuído pelos contribuintes à Fundação Montepio, no âmbito da consignação fiscal. A entrega foi em Leiria a 28 de junho.



Unidade móvel para ajudar no controlo da dor

Unidade domiciliária de cuidados paliativos da Misericórdia de Mértola atua num concelho com 1300 quilómetros quadrados

TEXTO **CARLOS PINTO**

Mértola A vida de Eugénio Encarnação foi passada em água, navegando noites a fio pelo Guadiana a partir da Penha d'Águia. Era o rio que sustentava a família e se a noite era de pescaria a bordo do "Carlos Manuel", os dias eram passados em redor de redes e tresmalhos, a reparar à mão o que fosse necessário para a próxima jornada. São estes gestos que os seus dedos agora repetem amiúde na pequena casa na aldeia de Fernandes (concelho de Mértola), deitado na cama para onde a demência o enviou. Há quase década e meia que Eugénio sofre desta doença e cabe à sua esposa, Otilia, cuidar dele.

"Isto exige muito trabalho e às vezes é muita confusão. Há momentos em que ele está muito agitado e a gente tem que ter muita paciência. Por isso faço de tudo um pouco: brinca-se, chora-se, canta-se... E é assim que passamos os dias", confidencia Otilia, 65 anos, mãos envolvidas pelo avental que a hora é de preparar o almoço. "Hoje temos entrecosto com batatas e feijão verde", revela de sorriso franco.

Eugénio é uma das quase três dezenas de pessoas que são atualmente apoiadas pela unidade domiciliária de cuidados paliativos (UDCP) de Mértola. O projeto nasceu em 2009, juntamente com outro em Trás-os-Montes, e chegou ao terreno um ano depois, numa iniciativa pioneira financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian a que se associaram a Misericórdia de Mértola, a Câmara Municipal, o Centro de Saúde e o Núcleo de Voluntariado. Em 2018 a iniciativa passou a ser apoiada por fundos do Portugal 2020 (POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - e Portugal Inovação Social). A Misericórdia passou a ser a entidade

gestora, mas o objetivo manteve-se: proporcionar atendimento integrado e multidisciplinar a doentes (e respetivas famílias) a necessitar de cuidados paliativos.

"Este projeto é uma mais-valia. Porque se não houvesse este serviço, a maior parte dos utentes teriam que estar institucionalizados ou andar em sofrimento em ambulâncias de um lado para o outro", nota Cidália Guerreiro, da Santa Casa. Uma evidência reforçada pelo facto

'Se não houvesse este serviço, a maior parte dos utentes teriam que estar institucionalizados ou em ambulâncias de um lado para o outro'



Apoio A UDCP de Mértola apoia os utentes sete dias por semana, 24 horas por dia, seja de forma presencial ou através de aconselhamento telefónico

de se tratar do concelho de Mértola, no interior do Alentejo, com cerca de 1300 quilómetros quadrados e onde qualquer viagem é um verdadeiro tormento. Esta unidade domiciliária “possibilita que as pessoas fiquem em casa e tenham acesso a acompanhamento profissional 24 horas por dia, além de minimizar viagens e ser um complemento aos serviços que já existem”, diz.

A mesma opinião tem o médico António Matos, diretor-clínico da UDCP. A mais-valia deste projeto é “permitir que as pessoas possam viver até ao fim da vida rodeados das suas coisas, perto dos seus amigos e família, de modo a minimizar o sofrimento e majorar o bem-estar”, afiança. “É indiscutivelmente um serviço muito importante, pois temos aqui [no concelho] muitos idosos com patologias que encaixam nos paliativos”, acrescenta José Alberto Rosa, provedor da Misericórdia de Mértola.

CUIDADORES SÃO ESSENCIAIS

A UDCP de Mértola apoia os utentes sete dias por semana, 24 horas por dia, seja de forma

presencial ou através de aconselhamento telefónico. Para tal conta com uma equipa fixa de quatro enfermeiras, a que se juntam, em regime de colaboração, enfermeiros e médicos do centro de saúde e a equipa de enfermagem da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Mértola, além de uma psicóloga e uma psicopedagoga, assistentes sociais da Santa Casa e do Município e ainda os voluntários do Núcleo de Voluntariado.

Um verdadeiro trabalho de parceria (que se estende também aos lares de Mértola e das aldeias de Moreanes e Montes Altos) com o intuito único de proporcionar a melhor qualidade de vida possível a quem necessita de cuidados paliativos no “inverno” das suas vidas. Os casos mais habituais são doentes oncológicos, pessoas que sofreram AVC ou que padecem de demências.

“Não estamos aqui para prometer curas ou criar expectativas falsas em matéria de tratamentos, mas sim para ajudar no controlo da dor e outros sintomas, para que as pessoas possam viver o resto da sua vida com o máximo de dignidade possível e com alguma qualidade de vida. E também prestamos apoio afetivo e espiritual”, explica Cidália Guerreiro.

Em tudo isto, continua a técnica da Misericórdia, é imprescindível o papel dos cuidadores, que por norma são os cônjuges e/ou os filhos. “O cuidador tem de existir. É um parceiro que nós ‘treinamos’ para que, quando acontecer determinada situação, ele saiba o que fazer e que resposta dar” no momento, revela.

Otilia Santana é uma das cuidadoras apoiadas pela equipa da UDCP de Mértola, assim como as irmãs Bárbara e Maria Bárbara, que cuidam à vez (juntamente com outra irmã) do pai, José Paulino, 91 anos, residente na pequena aldeia da Mesquita, de onde não quer sair. “É um apoio importante porque não estamos tão sozinhas e se tivermos algumas dúvidas sabemos que há ali uma referência. Também vêm cá a casa e conversam um bocadinho com ele”, conta Maria Bárbara, não escondendo que o papel de cuidadora é muito exaustivo. “À noite não descansamos, pois tem de estar sempre alguém de serviço”, diz.

TRABALHO PARA CONTINUAR

Com nove anos de existência no terreno, a UDCP de Mértola entrou recentemente numa nova fase da sua atuação, com financiamento garantido pelo Portugal 2020, através do POISE. Um trabalho que todos os parceiros envolvidos, a começar pela Misericórdia alentejana, consideram ser vital manter, dada a realidade demográfica do concelho.

“Apesar das dificuldades que existem, este projeto é para continuar”, promete o provedor José Alberto Rosa. Ainda assim, continua, será necessário enfrentar (e ultrapassar) alguns desafios, “nomeadamente na referenciação” dos doentes a partir do Sistema Nacional de Saúde.

Já o médico António Matos considera ser essencial “melhorar aspetos de articulação interna com a melhoria dos sistemas de registo”, assim como “formar profissionais que possam assegurar a continuidade das prestações, tentar que se melhore a articulação com as outras unidades prestadoras e aumentar a divulgação da equipa e das suas prestações”. 📌

Orgulho no passado e esperança no futuro

Centenas de pessoas marcaram presença no jantar solidário a propósito dos 450 anos da Misericórdia de Odemira

TEXTO **CARLOS PINTO**

Odemira O 450.º aniversário da Misericórdia de Odemira foi celebrado no dia 6 de julho com um jantar solidário em Vila Nova de Milfontes que reuniu centenas de pessoas e que ficou marcado pela oferta de um donativo de 27.601,20 euros por parte da Caixa Agrícola de São Teotónio.

De acordo com o provedor, a verba será aplicada na aquisição de 30 camas articuladas elétricas para os dois lares e para a unidade de cuidados continuados da Misericórdia. Já a receita obtida com o jantar será utilizada na aquisição de painéis fotovoltaicos, “com vista à melhoria da eficiência energética da instituição e consequente redução da fatura da eletricidade”, revela Francisco Ganhão.

Em declarações ao VM, o provedor referiu que “os 450 anos da nossa Misericórdia de Odemira significam muito empenho, dedicação, lágrimas e sorrisos de todos os que caminharam e caminham com fé, os que estão disponíveis para ajudar o seu próximo, os que sentem e dizem sim com alegria à Santa Casa”.

“Orgulho no passado e esperança no futuro” é a forma como o provedor encara os 450 anos da instituição. Por isso, além do jantar solidário, a Santa Casa assinalou o aniversário também com a inauguração, no Lar de Nossa Senhora da Visitação, de uma galeria de homenagem aos antigos provedores da instituição.

Fundada em 1569, a Misericórdia de Odemira apoia 86 utentes em ERPI e 56 em apoio domiciliário. Além disso, são 11 os idosos acompanhados no âmbito do Programa Afetos, que visa minimizar o isolamento social dos mais velhos. Segundo o provedor, este programa será brevemente

remodelado: “Pretendemos assim cultivar as relações entre gerações, tendo como objetivo humanizar a nossa sociedade e criar laços de proximidade”.

Entre outras atividades, a Santa Casa é ainda responsável por uma unidade de cuidados continuados com 36 camas (20 de média e 16 de longa duração) e é igualmente parceira da unidade móvel de saúde “Saúde na Mira”, que visa mitigar o isolamento e assegurar cuidados de saúde primários à população residente em montes isolados e no interior do concelho de Odemira.

Para tudo isto, revela o provedor Francisco Ganhão, a Misericórdia tem no seu quadro de pessoal um total de 127 pessoas. “Esses colaboradores são fundamentais para apoiar os nossos utentes e respetivas famílias, diariamente e ao longo de todos os dias do ano”, observa.

Esta realidade, continua o provedor, exige muito trabalho à Misericórdia, especialmente no plano da gestão financeira. Dando como exemplo o serviço de apoio domiciliário, Francisco Ganhão refere que a resposta “funciona sete dias por semana e, no entanto, o Centro Distrital de Beja da Segurança Social somente comparticipa os cinco dias úteis da semana, o que origina desequilíbrios na sustentabilidade na instituição”, diz o provedor.

Há ainda a questão dos recursos humanos. “A fixação de quadros técnicos, na área de enfermagem e auxiliares de ação direta, é também uma das dificuldades com as quais nos debatemos”. O problema, continuou, é “transversal” nos territórios de baixa densidade.

Apesar de todas estas condicionantes, o provedor garante que a instituição continuará a ajudar o próximo “ao longo dos próximos 450 anos”, estando disponível para a execução “de novos projetos em parceria com o município de Odemira e restantes entidades do concelho” que permitam “a melhoria das condições de vida dos odemirenses e de quem escolheu este território para aqui residir ou trabalhar”. 📌



450 anos Para celebrar a data, a Misericórdia de Odemira promoveu um jantar solidário

EM AÇÃO

Loulé
Viatura para
melhorar apoio
aos utentes

A Misericórdia de Loulé adquiriu uma viatura adaptada no âmbito do Programa de Apoio à Aquisição de Viaturas, promovido pela autarquia, para melhorar a qualidade no serviço de transporte prestado aos utentes. A viatura tem capacidade para 9 lugares, dois dos quais adaptados para cadeiras de rodas com plataforma elevatória. A cerimónia para a bênção da viatura adaptada realizou-se na sede da instituição, a 12 de julho, na presença do padre Carlos de Aquino, presidente da Câmara Municipal, Vítor Aleixo, e outras entidades do concelho.

**Barcelos**
Igreja é alvo
de obras de
conservação

A Misericórdia de Barcelos iniciou obras de conservação, manutenção e restauro na igreja, em meados de julho, para oferecer à comunidade "melhores condições para o culto, assegurando a conservação e valorização do património", segundo nota da instituição. A intervenção decorrerá ao longo de cerca de um mês e meio e implicará o encerramento temporário do espaço. Na nota enviada, a mesa administrativa informa que as celebrações litúrgicas serão retomadas, previsivelmente, no início do mês de setembro.

**‘Avós**
do mar’
ensinam
turistas a
cozinhar

Contar a história local através de receitas é o objetivo da parceria entre a Misericórdia de Almada e a empresa de turismo social Varina

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Almada Na margem sul do Tejo, a paisagem ribeirinha da Trafaria guarda memórias de outros tempos, ligados à origem da vila piscatória, que foi estância balnear da burguesia lisboeta no início do século XX. No local onde foi inaugurada pela rainha D. Amélia a primeira colónia de férias para crianças, repousa hoje um cemitério de barcos e as ruínas de antigas fábricas de conservas e explosivos, que empregaram centenas de pessoas até 1970. Contar a história deste território e das suas gentes, através de receitas de pratos do mar, é o objetivo de uma parceria nascida no início deste ano entre a Misericórdia de Almada e a empresa de turismo social “Varina”.

As utentes do Centro Social da Trafaria (CST), da Misericórdia de Almada, são as protagonistas deste projeto que nos guia pelas tradições da localidade. Libânia Anjos, Vicência Lopes e Maria Domingues Lopes são as “avós do mar residentes”, desde fevereiro de 2019, o que significa que estão no comando dos tachos nos dias em que o CST recebe a visita dos turistas da “Varina”. Mais do que uma lição de culinária, esta experiência de proximidade, à volta da mesa, assenta na “valorização dos saberes, tradições e pessoas da terra”, como nos explica de início a diretora do centro, Sofia Valério.

Começamos o passeio junto ao rio, na entrada da estação fluvial, e embrenhamo-nos nas ruas estreitas da vila em direção ao mercado municipal, onde locais e visitantes se abastecem de peixe fresco, frutas e legumes.

Espera-nos no andar de cima uma figura carismática na vila, Carlos Alberto Santos, an-

tigo pescador recreativo, apaixonado pelas lides do mar desde a infância. O “capitão”, alcunha de sempre, não hesita quando lhe perguntam qual é a terra mais bonita de Portugal: Trafaria.

Daqui até ao Bairro Madame Faber são dois passos ao ritmo da conversa da guia Joana Paula. A paixão com que fala da terra onde os pais se conheceram é contagiante. “Sabem quem era a varina?”, pergunta. “Era a mulher de antigamente, que vendia peixe num enorme cesto que carregava na cabeça. Hoje, em vez de peixe, vendemos a cultura piscatória”. O projeto de turismo de base comunitária, iniciado em 2017, foi a forma que encontrou para preservar as tradições locais e empoderar as pessoas que aqui moram.

Os principais beneficiários do projeto “Avós do mar” são os utentes que vivem, na maioria dos casos, isolados e vêm afugentar a solidão no Centro Social da Trafaria. “Não sou capaz de estar quieta, gosto muito da convivência”, comenta Libânia Anjos, guardiã de uma das receitas que colocamos em prática no dia em que o VM se junta à experiência gastronómica. A ementa é constituída por pataniscas de bacalhau, arroz de feijão com couve galega e aletria.

Antes de nos aventurarmos na cozinha, a guia e mentora da “Varina” faz um alerta aos visitantes: “As nossas grannies (avós em inglês) adoram receber visitas, mas já sabem como são as avós, nós tentamos ajudá-las na cozinha e elas querem fazer tudo”.

As mestres da culinária aprenderam, entretanto, a delegar tarefas e colocam rapidamente



Macedo de Cavaleiros Quinta do Lombo recebe novo prémio

O vinho “Quinta do Lombo – Colheita Seleccionada Branco 2018”, produzido pela Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, foi distinguido com um prémio de mérito, na oitava edição do Concurso de Vinhos de Trás-os-Montes 2019. Os vinhos Quinta do Lombo são produzidos de acordo com as orientações técnicas do enólogo Fernando Guerra e são certificados pela Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes. Nos últimos anos, os vinhos produzidos nesta adega obtiveram medalhas (ouro, prata, bronze etc) em diversos concursos.



Borba Fisioterapia e animação na casa dos idosos

A unidade móvel de fisioterapia e animação da Santa Casa da Misericórdia de Borba já está a funcionar. Segundo nota da instituição, a resposta social está vocacionada para possibilitar a prática de exercício físico com vista a melhorar a mobilidade e também para exercitar “a parte cognitiva com um leque de atividades diversificadas que também são muito do agrado dos idosos”. Recorde-se que este projeto foi distinguido, em 2018, com uma menção honrosa nos Prémios BPI Seniores.

todos os participantes a trabalhar, sob a sua supervisão. “Podes cortar os alhos e cebolas”, pede Libânia. Do outro lado, junto ao fogão industrial, Vicência Lopes pede ao mais jovem membro do grupo, Jude, que mexa o preparado de leite com canela, limão e manteiga. “Estas velhas são mandonas”, brinca a voluntária Maria dos Anjos, 86 anos, avó do mar emprestada.

Hoje é o aniversário de Jude por isso o jovem canadiano tem direito a escrever o seu nome na aletria e recebe de prenda um enorme pedaço de bolo de chocolate. Além do aniversário, hoje é um dia excepcional porque dos 8 visitantes (EUA, Reino Unido Canadá e Portugal), mais de metade entende português.

Na hora de nos sentarmos à mesa, para degustar o repasto preparado a 20 mãos, os tradutores são dispensados e as palavras trocadas por “hmmmm” de satisfação. A panela fumegante de arroz com feijão é destapada e os olhos brilham em volta da mesa. “Aproveitem hoje, que amanhã não há mais”, brinca Maria dos Anjos. “Não há? E eu a pensar que podia cá voltar dez dias seguidos”, remata um dos açorianos, enquanto repete a dose de pataniscas.

A experiência tem sido muito bem acolhida pelos idosos e também pelas suas famílias, conta a diretora técnica do CST. “Os nossos utentes percebem que o seu património histórico pode ser importante para as pessoas de fora”, refere Sofia Valério, destacando ainda que “haver pessoas que vêm de outros países e se interessam por aquilo que eles têm a dizer é fantástico”.

Exposição para combater estigma da doença mental



Pisão Os utentes já visitaram a exposição e, para a diretora técnica, o impacto foi muito positivo

Os trabalhos realizados pelos utentes do Centro Social do Pisão estiveram em destaque numa exposição no CascaShopping

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Cascais A exposição “O Meu Olhar – Por Detrás da Alma”, do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) Casa do Sol, da Misericórdia de Cascais, esteve patente ao público no CascaShopping pelo quarto ano consecutivo. A mostra resulta de uma parceria com o fotógrafo Nuno Soares Parreira que há já alguns anos acompanha de perto a realidade do Centro de Apoio Social do Pisão, que acolhe pessoas com problemas psiquiátricos e onde funciona a Casa do Sol.

A exposição é, à semelhança de outros anos, baseada em fotografias que foram captadas enquanto os utentes do CAO davam asas à sua imaginação e criavam as peças de artesanato. “No entanto, este ano a mostra trouxe uma novidade ao estarem também em exibição as peças de artesanato”, contou Anabela Gomes, diretora técnica do Centro de Apoio Social do Pisão, onde funciona o CAO – Casa do Sol.

Um relógio, máscaras e borboletas feitas de pedaços de madeira ou uma paisagem feita com bolinhas de papel foram algumas das peças que puderam ser apreciadas.

A par dos artigos de artesanato também as fotografias em exibição são da autoria dos utentes a quem “a máquina foi dada para a mão e depois eles escolheram um colega/atividade para fotografar”, referiu a diretora técnica, cabendo depois ao fotógrafo a tarefa de fazer melhoramentos de imagem.

“Ao VM, Anabela Gomes disse que esta exposição tem como propósito principal “combater o mais possível o estigma da doença mental” e ser uma “forma de valorizar o trabalho que as pessoas com doenças do foro psicológico desenvolvem”.

Os utentes já visitaram a exposição e, para a diretora técnica, o impacto foi muito positivo. “Eles adoraram e serem abordados por quem passa sobre os trabalhos foi gratificante para eles”.

Para além da exposição, a Santa Casa da Misericórdia de Cascais organizou ainda uma tertúlia com a mesma temática no auditório da FNAC onde artistas de diferentes áreas falaram sobre a sua experiência no processo criativo, no que está por detrás da arte, e o que as leva a criar. Para Anabela Gomes “mais do que saber quem foi que fez a peça, se tem doença ou não, esta conversa visou perceber a importância que a arte tem na pessoa e o que a leva à criação”.

Recorde-se que o Centro Social do Pisão acolhe, em regime de internamento, um total de 340 adultos com patologia psiquiátrica de ambos os sexos (275 homens e 65 mulheres).

EM AÇÃO

**Boliqueime
Concerto
de acordeão para
a comunidade**

A Misericórdia de Boliqueime organizou um espetáculo musical aberto à comunidade, dedicado ao acordeão, na noite de 11 de julho. O evento "1001 noites de acordeão", organizado em parceria com a junta de freguesia, teve entrada livre e contou com a participação de vários intérpretes do instrumento em destaque, num palco montado junto à capela. Além dos acordes musicais, a população desfrutou de petiscos variados, como papas de milho, carne frita, bifanas e bebidas.

**Baião
Voluntários
da faculdade
de medicina**

O Lar de São Bartolomeu, da Misericórdia de Baião, recebeu um grupo de cinco voluntários estudantes de medicina da Universidade do Minho. A visita decorreu entre os dias 11 e 12 de julho no âmbito do projeto "Procurar Saúde em Baião". O principal objetivo deste projeto é diminuir os riscos associados ao isolamento e solidão na terceira idade, através de medidas de apoio imediato direcionadas e adaptadas a cada caso que poderão passar por conselhos, rastreios e educação para a saúde.

**‘A igreja é um marco
na história de Tomar’**

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar inaugurou, ao final da tarde do dia 03 de julho, as obras de restauro da sua igreja

TEXTO **FILIPE MENDES**

Tomar A Santa Casa da Misericórdia de Tomar inaugurou, ao final da tarde do passado dia 03 de julho, as obras de restauro da sua igreja, que tiveram apoio do Fundo Rainha Dona Leonor. A cerimónia foi presidida por D. José Traquina, bispo de Santarém, que, na sua intervenção, incentivou a instituição ao “desenvolvimento de um trabalho por uma grande causa” dedicado às pessoas.

“O progresso da sociedade supõe o desenvolvimento integral e o bem-estar das pessoas”, disse D. José Traquina, saudando a abertura deste templo à fruição da comunidade. “Amor e verdade são dois valores fundamentais para que alguém se sinta feliz numa casa de famí-

lia. Também assim acontecerá nos ambientes humanos promovidos pela Santa Casa da Misericórdia”, desenvolveu o prelado.

De facto, para o provedor da Misericórdia de Tomar, António Alexandre, esta obra representa o “devolver à cidade com valor acrescentado” aquilo que é uma parte do seu património mais representativo.

“A igreja é um marco na história de Tomar, não só pelo culto, mas também enquanto património histórico, vivo, construído e inserido no centro de uma cidade histórica, muito perto do Convento de Cristo que é Património Mundial da Humanidade”, afirmou.

“Queremos estar de portas abertas e mostrar à comunidade o importante trabalho que desenvolvemos, quer em termos sociais, quer em termos culturais. Queremos fazer da igreja um local de culto, mas também uma igreja-museu”, disse.

“Acredito que 90% dos cidadãos de Tomar não conhecem, nem de perto, a verdadeira dimensão da Misericórdia. É essa dimensão que os órgãos sociais da Misericórdia querem

tornar visível”, assegurou.

Segundo anunciou, é intenção criar, no futuro, um núcleo museológico integrado na Casa de Despacho, num espaço adjacente à igreja, onde vai ser possível expor, em particular, as Coroas do Espírito Santo e o Pendão que integram a Festa dos Tabuleiros.

“Temos um espólio único que inclui, nomeadamente, uma obra do pintor régio Gregório Lopes e legado secular da instituição fundada em 1507”, lembrou António Alexandre.

Já Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, defendeu que a questão de cuidar do património é essencial para que estas instituições possam perspetivar melhor o futuro.

“Temos que honrar a nossa história, preservar o património, preservar os testemunhos e a história, que é de todos. A cultura é um instrumento fundamental do desenvolvimento social e económico de um país. É um investimento no futuro”, concluiu.

Para esta obra, a Misericórdia de Tomar conseguiu um financiamento de 231.576,30



Santa Maria da Feira Mostrar as obras da igreja à comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira promoveu, no dia 26 de julho, a sétima visita às obras de recuperação e reabilitação da sua igreja. A empreitada conta com financiamento do programa NORTE2020 e da autarquia e visa, segundo nota da Misericórdia, permitir “que a igreja continue a cumprir a sua principal missão que é o culto religioso, abrindo também os seus compartimentos anexos recuperados para fruição pública em atividades formativas e culturais”.



Património As obras de restauro da igreja da Misericórdia de Tomar tiveram um apoio de cerca de 230 mil euros através do Fundo Rainha Dona Leonor

euros, que resulta de uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas e a inauguração aconteceu, precisamente, durante a semana das Festas dos Tabuleiros que se realizam na cidade nabantina de quatro em quatro anos.

A Câmara Municipal de Tomar atribuiu também um apoio de 60 mil euros não só para a recuperação da igreja, mas também para a criação do núcleo museológico.

Neste mesmo dia, a renovada igreja da Misericórdia acolheu o lançamento do livro “A Festa é um Romance”, de Carlos Trincão, edição da Misericórdia de Tomar. O título, explicou o autor, justifica-se pelo facto desta festa ser “verdadeiramente um romance entre o povo, a cidade e a divindade”. A apresentação esteve a cargo de Manuel Gandra e António Madureira.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Tomar apoia diariamente cerca de 300 pessoas, contando para o efeito com 145 trabalhadores.

Estatística reflete o peso da economia social

Terceira edição da Conta Satélite da Economia Social foi divulgada a 19 de julho, na sede do Instituto Nacional de Estatística

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

INE O setor da economia social registou um crescimento superior ao da economia nacional, entre 2013 e 2016, ao nível da criação de emprego (8,5% face a 5,8%), remunerações (8,8% face a 7,3%) e Valor Acrescentado Bruto (14,6%, face a 8,3%), segundo dados da terceira edição da Conta Satélite da Economia Social (CSES), divulgados no dia 19 de julho, na sede do Instituto Nacional de Estatística (INE), em Lisboa. Na mesma sessão, foram apresentados os resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário, que envolveu quase 700 mil pessoas (7,8% do total) em 2018. A informação vai estar brevemente reunida numa publicação bilingue.

Entre as cerca de 72 mil entidades analisadas, as Misericórdias são o segundo grupo mais relevante em termos de criação de emprego remunerado (16,8%), representando 12,4% da riqueza produzida (VAB) pelo setor de economia social. Em relação a 2013, registaram um aumento de 10,2% e 16,3%, no que diz respeito ao VAB e remunerações, respetivamente.

Os números refletem o dinamismo do setor, mas, mais do que isso, permitem reconhecer o papel do setor na sociedade e alargar o espaço de intervenção a nível nacional e europeu. “Agora sabemos quem somos, quantos somos e como fazemos”, sintetiza o presidente da Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), Francisco Silva.

Instrumentos estatísticos desta natureza permitem, na opinião do presidente da CASES, “compreender a natureza do setor” no seu conjunto e valorizar o seu potencial transformador no seio das políticas públicas em Portugal. Apesar da consagração legal, política e social, Eduardo Graça considera que o setor ainda é “lateralizado pelos poderes, opinião pública e líderes de opinião” e que, neste contexto, é essencial “dispor de instrumentos estatísticos fiáveis e rigorosos que façam aproximação ao conhecimento desta realidade”.

Por ocasião da divulgação da Conta Satélite da Economia Social de 2016, o INE apresentou também os resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário, com dados extraídos do Inquérito ao Emprego, referentes ao terceiro trimestre de 2018. Depois do inquérito piloto, divulgado em 2012, o INE traça o perfil do voluntário formal: mulheres jovens, solteiras, desempregadas e com níveis de escolaridade mais elevados. No voluntariado informal, os dados são semelhantes, mas a mulher é mais velha e divorciada/separada.



INE No mesmo dia também foram apresentados os resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário

O estudo aponta para uma taxa de voluntariado formal (6,4%) muito abaixo da média europeia (19,3%), justificando o fraco desempenho português com a “cultura de participação em atividades de trabalho voluntário organizadas coletivamente” e o nível de riqueza do país (21º lugar no “ranking” europeu do PIB per capita, segundo Eurostat).

Ainda assim, os especialistas do INE, coordenados pela diretora do serviço de Contas Satélite, Cristina Ramos, concluem que o “trabalho voluntário constitui um recurso fundamental para as entidades da economia social”, equivalendo a 2,9% das horas trabalhadas a nível nacional.

Depois de conhecer este universo, a vice-presidente da CASES, responsável pela área de voluntariado, acredita que vai ser possível definir respostas mais adequadas e “políticas públicas que regulem, apoiem, mas não restrinjam esta atividade que é um dos mecanismos mais promissores de solidariedade”. No terreno, Carla Ventura informou que estão já em curso três medidas de apoio ao “voluntariado de continuidade, consciente e responsável”: uma plataforma que facilita o encontro entre voluntários e organizações, uma linha de financiamento para ações de formação e apoio financeiro destinado a seguros de acidentes pessoais e responsabilidade social dos voluntários.

Depois da terceira edição da Conta Satélite de Economia Social, o presidente do conselho diretivo do INE anuncia que a parceria iniciada com a CASES em 2011 vai dar um passo em frente com a divulgação de um inquérito sobre a gestão das entidades de economia social. O projeto divulgado no final deste ano avalia questões como a estrutura interna, relações com entidades públicas e privadas, modelo de relação laboral e papel do voluntariado na direção.

São João da Madeira Novo CAO vai receber 30 pessoas

A Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira outorgou, no dia 8 de julho, um acordo de cooperação com o Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social, viabilizando assim o funcionamento de um centro de atividades ocupacionais para pessoas com deficiência. O equipamento já está a funcionar e tem capacidade para 30 utentes e deu origem a nove novos postos de trabalho. O acordo de cooperação resulta de uma candidatura apresentada em julho de 2018 ao PROCOOP.



Resende Festa em honra da padroeira

A Santa Casa Misericórdia de Resende reuniu irmãos, colaboradores, fiéis e população em geral, numa festa em honra da sua padroeira, Nossa Senhora do Carmo, no dia 19 de julho. A comunidade aderiu em peso às celebrações, juntando-se à missa solene e procissão que percorreu as principais ruas da vila. A efeméride ficou ainda marcada por um convívio aberto a todos os participantes, que se prolongou pela noite dentro, com animação musical e petiscos variados.

‘Importante é manter a partilha entre todos’

O cortejo de oferendas da Misericórdia de Vimieiro, no Alentejo, encheu as ruas da vila de solidariedade e espírito de partilha

TEXTO ANA MACHADO

Vimieiro No interior do Alentejo, na vila do Vimieiro, concelho de Arraiolos, ainda se cumpre a tradição do cortejo de oferendas, que é, aliás, um dos pontos altos das festas anuais da Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro.

“A Santa Casa esteve inativa naquele período do 25 de abril e as pessoas que na altura vieram para a primeira comissão administrativa pensaram em algo para conseguirem fundos, de modo a que a Misericórdia começasse a ter alguma atividade”, afirmou o provedor ao VM.

Tradicionalmente, os cortejos de oferendas, continuou Aurelino Ramalho, “eram feitos para arranjar ajudas para aplicar na área da saúde e a comissão administrativa, com os conhecimentos que tinha das Misericórdias, entendeu que o cortejo de oferendas seria um bom ponto de partida”.

E foi assim, já lá vão mais de 30 anos. “Começámos a fazer e nunca mais perdemos esta tradição que, ao longo dos anos, tem sofrido algumas alterações, nomeadamente no espírito de partilha que tem vindo a crescer.”

Esta solidariedade comprova-se a cada ano que passa. “Há sempre mais um carro de oferendas e hoje são cerca de 30 os que vão para a rua. E não são apenas pessoas daqui, temos amigos de outros lados que participam nesta partilha”, contou o provedor.

Partilha essa que teve lugar na tarde quente do dia 20 de julho e foi debaixo de um sol abrasador e já com o cheiro a frango assado no ar que, aos poucos, os participantes no cortejo trouxeram à vila as suas oferendas em tratores ou em carrinhas com atrelados. O ponto de encontro era o pátio da Misericórdia, decorado a rigor para receber as festividades.

Contudo, enquanto o cortejo não ia para as ruas da vila alentejana e se preparavam os últimos pormenores, os participantes trocavam ideias uns com os outros e aproveitavam ainda as sombras das árvores para se refugiarem do calor que se fazia sentir.

Entre conversas, Luís Gaudêncio, natural do Vimieiro, destacou a tradição. “Espero que se mantenha por muitos anos, este evento é também uma forma de aproximar a comunidade da Misericórdia”.

Já Policarpo Gomes, também natural da vila alentejana, referiu que o seu gesto, a oferta de

um borrego, é para ajudar a Misericórdia. “Eu costumo oferecer algo todos os anos, pois acho que é muito importante saber partilhar”.

Segundo o provedor, “as pessoas têm orgulho em partilhar, não interessa o valor monetário, o importante é manter a partilha entre todos”.

Com a Fanfarra da Associação Humanitária dos Bombeiros de Estremoz a abrir caminho, iniciou-se o cortejo. Ao volante dos tratores e das carrinhas, os participantes mostravam as oferendas pelas ruas da vila, que se encontravam bem compostas de gente.

E não eram só os filhos da terra a marcar presença. Maria Oliveira, natural de Évora, já tinha ouvido falar do evento e este ano resolveu assistir. “Vim ver como é que isto se processava, não é muito comum ver este espírito de dádiva e o Vimieiro é um exemplo de entreajuda que deveria ser seguido por mais terras. Espero que esta tradição se mantenha e faço conta de vir mais vezes”.

Muitos não quiseram perder a oportunidade de testemunhar mais um ano de tradição e, ao longo do percurso, houve ainda lugar para algumas pessoas deixarem, junto da ambulância, a sua contribuição monetária.

Fardos de palha, bezerros, borregos, porcos, entre outros animais, foram algumas das ofertas que desfilaram ao som dos tambores e das trompetes. Finalizada a volta, participantes e população em geral foram para o pátio da Santa Casa, onde a festa continuou. Com as mesas postas, os frangos a rodar no espeto, os copos cheios e o conjunto musical em cima do palco, o “baile estava armado”.

Entretanto as ofertas que as pessoas deram à Misericórdia foram leiloadas. “Normalmente são as pessoas que oferecem que depois compram os próprios produtos”, realçou Aurelino Ramalho, referindo que este gesto visa apoiar a instituição.

O balanço feito pelo provedor é muito positivo. “Foi qualquer coisa de espetacular, ultrapassou as expectativas. A compra de uma carrinha para transporte de doentes era o objetivo e alcançámos verba para a entrada inicial”. Para este sucesso, Aurelino Ramalho destaca o esforço dos colaboradores e dos amigos da instituição. “Todos juntos, criamos este espírito que ainda existe nesta terra”.

Além do cortejo, o fim de semana ficou marcado pela entrada de novos irmãos na Santa Casa e pela assinatura do contrato para requalificação do lar de idosos. 📍

Solidariedade Promovido pela Misericórdia, o cortejo deste ano visava angariar fundos para aquisição de uma carrinha para transporte de doentes





Coimbra Mais de 300 pessoas em visita noturna

A Misericórdia de Coimbra associou-se às Festas da Cidade com um programa cultural alternativo. Cerca de 300 pessoas rumaram, depois dos concertos promovidos pela autarquia, ao espaço museológico da Misericórdia e à torre mirante para uma visita noturna guiada. O objetivo desta iniciativa passa, segundo Raúl Mendes, responsável pelo museu, “por dar a conhecer ao público o espólio da Santa Casa”. As visitas tiveram lugar nos dias 3 e 6 de julho.



Distinção Finalistas do prémio Saúde Sustentável

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e as Misericórdias de Póvoa de Lanhoso e Entroncamento são finalistas da oitava edição do Prémio Saúde Sustentável, que visa a divulgação e promoção de boas práticas de sustentabilidade em Portugal. A UMP é finalista nas categorias de cuidados continuados e de projetos integrados especiais, com o projeto da rede de farmacêuticos e com a UCC Bento XVI, especializada em demências. Por sua vez, as Misericórdias são finalistas na categoria de cuidados continuados.

Folclore é ‘inestimável’ para memória coletiva



Danças e cantares O rancho folclórico é membro aderente da Federação do Folclore Português

A vigésima edição do festival de folclore da Misericórdia de Soure animou as festas locais em honra do padroeiro São Tiago

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Soure A Santa Casa da Misericórdia de Soure organizou o seu XX Festival de Folclore, inserido nas Festas de São Tiago e na Mega Esplanada 2019. Incluído num programa diversificado em que a população local e os forasteiros partilharam afetos, pratos regionais e artesanato, o festival teve a participação dos ranchos folclóricos de S. Guilherme (de Leiria – Alta Estremadura), Lavadeiras da Trofa (Douro Litoral), Típico Sambrasense (de São Brás de Alportel – Algarve) e também o rancho folclórico da Misericórdia anfitriã.

O rancho folclórico da Misericórdia de Soure foi fundado em 15 de maio de 1995, conta com 62 elementos (desde a adolescência até uma idade praticamente octogenária) e é membro aderente da Federação do Folclore Português (FFP). A reconstituição dos trajes antigos (que implica um demorado processo de avaliação histórica e etnográfica) recupera a memória da vida de trabalho e comunitária das gerações passadas, a exemplo do cavador, da lavadeira, da ceifeira ou do moleiro, com os seus utensílios e alfaias, sem esquecer os vestuários de cerimónia, “de ver a Deus” e de romaria.

“Antes, a tradição que havia era a de grupos espontâneos de danças e cantares. Nas décadas de 30 e 40 do século passado, os dois ranchos existentes eram, sobretudo, grupos de marchas”, observa o provedor da Misericórdia de Soure, um dos principais impulsionadores do rancho

folclórico. “Então, começámos a pensar que a parte cultural era muito importante. Demos início a um grupo de danças e cantares tradicionais, com gente essencialmente sénior e com alguma autonomia”, declara Manuel Martins ao VM.

“Estes seniores são utentes da Santa Casa e, cruzando com o nosso pessoal, conseguem-se fazer coisas ainda muito engraçadas. A comunidade local também participa através do centro de convívio, ao qual estão ligadas muitas pessoas”, refere o provedor, dando conta da aposta, por parte da Misericórdia de Soure, nas escolas de música e de dança. “Nós temos igualmente danças modernas e cerca de 80 crianças a dançar hip-hop”, informou Manuel Martins, sublinhando ainda a vertente intergeracional a nível do folclore.

“Nós temos um potencial humano que, em cada ano que passa, mais se vai perdendo”, argumenta o provedor. Para o responsável desta instituição fundada em 1520 e “virada para as camadas sociais mais desprotegidas” (com três centenas de utentes, nas valências de lar, apoio domiciliário, centro de dia e centro de convívio), a memória coletiva é inestimável. “Não só [no contexto] musical e das modinhas, mas também das demais tradições culturais. Por isso, fomos às aldeias falar com as pessoas que nos ajudaram a fazer a validação de determinada cantiga ou moda”, justifica Manuel Martins.

“Estamos a falar de um passado em que não se sabia ler nem escrever. Agora, presenciamos um processo técnico que requer a digitalização e as interligações que nos permitam remeter para as pessoas que podem testemunhar e dizer que era assim que se dançava e cantava”, considera o provedor da Misericórdia de Soure, assumindo que as cantigas que dão mote às danças são próprias das danças de roda e valsejados. ♡

EM AÇÃO

Braga
Curso livre
sobre história
dos hospitais

A Misericórdia de Braga promove, a partir de 2 de outubro, o primeiro curso livre dedicado à história dos hospitais portugueses. Organizado em parceria com o Laboratório de Paisagem, Património e Território (Lab2PT), da Universidade do Minho, o curso visa, entre outros, debater conceitos e realidades, reconhecer as dificuldades atuais dos hospitais e projetar o hospital do futuro. A comissão científica é composta por Constantino Sakellarides, Carlos Valério, Marta Lobo e Paulo Mendo.

**Mafra**
Palestra sobre
gênese das
Misericórdias

A Misericórdia de Mafra promoveu uma conferência sobre "O Valor Cristão das Misericórdias", no dia 28 de junho, que teve como orador D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa. Na ocasião, o prelado fez uma "abordagem histórica à gênese das Misericórdias e ao modelo de tolerância ecuménica da Rainha D. Leonor de Lencastre", segundo refere nota da instituição. O evento foi enriquecido com um concerto de órgão de tubos, pelo músico João Vaz, em que foram tocadas obras do Renascimento e do Barroco.



Recuperar templo secular para as gerações futuras

Após renovação apoiada pelo Fundo Rainha Dona Leonor, a igreja da Misericórdia de Buarcos reabriu as portas no dia 2 de julho

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Buarcos A manhã de 2 de julho foi de festa para a Santa Casa da Misericórdia de Buarcos (na Figueira da Foz), que organizou um ato solene de inauguração e apresentação das obras de recuperação da sua igreja, cuja obra beneficiou de apoio do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL).

Na cerimónia, presidida pelo bispo de Coimbra (D. Virgílio Antunes), o provedor Carlos Abreu disse que, embora as obras de conservação desta igreja com cinco séculos estivessem antecipadamente orçamentadas, elas "foram sendo adiadas" atendendo a "outras prioridades".

Privilegiando o património de natureza assistencial, a Misericórdia investiu os seus recursos para melhorar aquela que é, até ago-

ra, a sua única resposta social: o lar de idosos. Aquecimento central, cozinha e refeitório, bem como mobiliário das salas e dos quartos, além das janelas exteriores e portas são exemplos das melhorias levadas a cabo nos últimos anos.

"Melhorando significativamente as condições de utilização dos nossos utentes", a mesa administrativa da Misericórdia de Buarcos, como declarou Carlos Abreu, aproveitou o alargamento do âmbito de intervenção do FRDL, que passou a incluir a recuperação do património cultural das Misericórdias, sem deixar de reforçar a participação na componente da assistência social.

"Era, há alguns anos, uma aspiração nossa", declarou o provedor, satisfeito com as obras de recuperação e conservação da igreja, preservando o "património desta instituição para as gerações futuras".

Na sessão pública, que decorreu na renovada igreja, o provedor deu conta da "boa aplicação" da verba aprovada pelo FRDL (superior a 46 mil euros), num total de cerca de 51 mil e 500 euros, que contemplou a restauração do telhado e do

teto da igreja, a par da recuperação das imagens sacras da Senhora da Visitação, da Paixão de Cristo e de Santa Maria Madalena.

"Após a primeira visita do Fundo, liderada pela Dra. Inês Dentinho, a quem agradecemos toda a disponibilidade demonstrada e seguindo algumas sugestões apresentadas pela equipa que nos visitou, a mesa decidiu avançar com mais algumas obras, como a retirada da mesa da celebração, em mármore, colocada no centro da Igreja (que fez parte da candidatura), passando pela sacristia e tribuna dos mesários", especificou o provedor da Misericórdia de Buarcos, salientando que todas estas obras permitiram "a reposição da igreja à sua traça original".

"Durante as obras, detetámos que, na Capela do Senhor dos Passos, a base do altar e as paredes laterais, no madeiramento, apresentavam sinais muito preocupantes de deterioração", prosseguiu Carlos Abreu, observando que, "com um esforço financeiro suplementar" (de aproximadamente 30 mil euros, fora da candidatura ao FRDL), foi decidido avançar "para a sua recuperação de imediato, redesenhando a



Património 'Era, há alguns anos, uma aspiração nossa', declarou o provedor, satisfeito com as obras de recuperação e conservação da igreja

disposição das imagens expostas". A propósito, o provedor enalteceu o contributo do pároco Carlos Noronha, cujas ideias e sugestões ajudaram a repor a fidelidade histórica e religiosa deste templo que já existia em 1576.

O provedor da Misericórdia de Buarcos concluiu o seu discurso deixando "uma palavra de apreço" à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e, dirigindo-se ao recente presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz (Carlos Monteiro), afirmou: "Esta é uma casa aberta às parcerias e aos entendimentos em prol da comunidade".

Na cerimónia participaram também Inês Dentinho (Santa Casa de Lisboa/FRDL), Paulo Moreira (UMP), António Sérgio Martins (Secretariado Regional de Coimbra da UMP), o pároco Carlos Noronha (para quem, sobretudo, o interior do templo "não foi poupado pelo fervor laico dos primeiros anos da implantação da República") e Nuno Gomes (Misericórdia de Arganil), entre os demais provedores e representantes de várias Misericórdias de municípios vizinhos. **VM**

Centro de cardiologia já abriu portas

Serpa A Misericórdia de Serpa inaugurou um centro de cardiologia, no dia 21 de julho, e iniciou recentemente obras para construção de um novo bloco operatório, no Hospital de São Paulo. Este investimento vai permitir disponibilizar serviços diferenciados à população do concelho e zonas limítrofes, ao abrigo de um acordo de cooperação entre a Santa Casa, UMP, Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e Administrações Regionais de Saúde do Alentejo e Algarve.

Segundo o provedor António Sargento, este "projeto inédito" no Hospital de São Paulo visa dar resposta a um "grande défice de resposta em toda a região do Alentejo profundo e Baixo Alentejo, onde se registam grandes listas de espera do Serviço Nacional de Saúde (SNS)".

A prioridade foi assumida, desde o início do mandato, aquando da tomada de posse em janeiro de 2019, depois de um estudo aprofundado das principais lacunas da região. "Esta era sem dúvida uma grande prioridade por se tratar de uma área geográfica enorme, com grandes índices de mortalidade e problemas cardiovasculares", revelou ao VM.

O centro recentemente inaugurado disponibiliza à população um leque alargado de consultas e meios complementares de diagnóstico (ecocardiograma, eletrocardiograma, holter, prova de esforço e MAPA), através de acordos com o SNS e diversos subsistemas de saúde.

Humberto Carneiro, que integra o conselho de administração do hospital ao abrigo de um acordo de gestão partilhada entre a UMP e Misericórdia de Serpa, destacou o impacto da abertura deste centro especializado, numa região que, até ao momento, tinha apenas dois médicos especialistas em cardiologia a servir a população, no Hospital de Beja.

No âmbito do acordo celebrado em julho de 2018, está ainda em curso a construção de um bloco operatório, que ficará situado junto à Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Nossa Senhora de Guadalupe, num investimento que ronda os 3700 milhões de euros. A nova unidade tem "12 camas para internamento, de apoio às cirurgias, e um bloco operatório moderno", segundo informações adiantadas por Humberto Carneiro. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Solidariedade Utentes e funcionárias estão a produzir vestidos para o projeto Dress a Girl

Rendas para ajudar crianças pelo mundo

Gavião No Lar da Comenda, resposta social da Santa Casa da Misericórdia do Gavião, as idosas aproveitam os tempos livres para tricotar peitinhos em crochê, as funcionárias ajudam e ainda oferecem os materiais. Juntas ajudam a criar vestidos para o projeto Dress a Girl Around the World.

Foi há pouco mais de meia dúzia de meses que três idosas do Lar da Comenda e algumas funcionárias da instituição começaram a colaborar com o projeto Dress a Girl Around the World que tem como objetivo costurar vestidos e calções novos para depois serem distribuídos por crianças de países carenciados.

O projeto chegou à Misericórdia através do "passa a palavra" e foi-se instalando devagar. "Foi uma tia da encarregada do lar, que colabora com o projeto em Lisboa, que lhe falou desta missão e ela falou no lar e as outras funcionárias começaram a querer participar", contou ao VM a diretora técnica da Misericórdia do Gavião, Inês Rodrigues.

Linhas, agulhas, botões, tecidos e demais materiais necessários para a confecção dos vestidos foram sendo comprados pelas funcionárias que rapidamente colocaram mãos à obra e começaram a fazer os peitinhos em crochê. Depois, "quando se ouviu falar disto no lar tivemos três idosas que quiseram logo participar", revelou Carolina Duarte, animadora sociocultural a estagiar na instituição.

Sem hora e dia para trabalharem na renda, as utentes do Lar da Comenda aproveitam todos os intervalos entre atividades para tricotarem mais um peitinho. "Elas gostam muito de tricotar. Antes faziam trabalhos em renda para dar aos familiares, agora fazem-no para ajudar crianças pelo mundo fora, o que as deixa muito felizes e entusiasmadas", contou a animadora sociocultural Tânia Balola.

Depois dos peitinhos de crochê, com diferentes cores e modelos, estarem prontos são entregues a Isilda André, encarregada do lar que os faz chegar à tia que é costureira e faz os vestidos. Juntas, este grupo de mulheres já fizeram uma pequena entrega à Dress a Girl Around the World, mas já estão a preparar mais. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Protocolo NOS/União das Misericórdias Portuguesas

Estamos ligados por boas causas

Adira já e tenha vantagens exclusivas



A NOS e a União das Misericórdias Portuguesas deram as mãos por uma causa maior, servir os utentes da Santa Casa da melhor maneira possível. Agora, ao aderirem a qualquer serviço da NOS, os membros da União das Misericórdias vão ter descontos e vantagens exclusivas para transformarem o seu negócio e a experiência daqueles que apoiam.

A NOS disponibiliza desde soluções de voz a soluções de TI, como videovigilância cloud ou soluções machine to machine para gestão de frotas.

Para conhecer as condições do Protocolo ligue 16100 ou vá a nos.pt/empresas-protocoloump

Redondo Luto por Barahona Mira da Silva

As Misericórdias portuguesas estão mais pobres desde que, no dia 24 de abril deste ano, faleceu o antigo provedor da Misericórdia de Redondo. José Manuel Barahona Mira da Silva liderou a mesa administrativa daquela instituição entre 1966 e 2002, tendo depois assumido a presidência da Mesa da Assembleia Geral, cargo que desempenhou até 2011. Foi ainda um elemento ativo do Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas no distrito de Évora.



Lamego 100 idosos em encontro de boccia

A Misericórdia de Lamego foi anfitriã de um encontro de boccia sénior, a 11 de julho, que juntou no pavilhão do Complexo Desportivo de Lamego cerca de 100 idosos, de sete instituições do distrito de Viseu. Segundo nota da instituição, este evento desportivo, “muito disputado em campo”, foi animado por “momentos de convívio e saudável camaradagem, que ajudaram a quebrar a rotina destes seniores”. Terminada a prova competitiva, os participantes partilharam um “saboroso e animado almoço-convívio”.

‘Voltar à sua terra ajuda a reavivar memórias’

A Misericórdia de Ansião está a promover visitas ao património do concelho destinadas aos utentes das respostas seniores

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Ansião São “tantas” as recordações que lhe vêm à memória que Emília Teodósio não consegue sustentar as lágrimas. Sentada num dos bancos da Igreja Paroquial de Alvorge, concelho de Ansião, a mulher de 88 anos lembra os tempos de mocidade, quando, acompanhada por outras raparigas da sua idade, percorria os caminhos que ligavam Torre Vale Todos, onde vivia, e Alvorge para participar nos encontros de jovens dinamizados pelo pároco local.

Emília Teodósio recorda ainda os momentos de oração e de devoção a Josemaria Escrivá, sacerdote espanhol canonizado por João Paulo II, diante da imagem existente na igreja do Alvorge. “São muitas as recordações. Por isso, não consegui segurar as lágrimas”, confessa esta utente da Misericórdia de Ansião no final de mais uma visita ao património do concelho.

Sílvia Ferrete, animadora sociocultural, explica que a iniciativa decorre no âmbito do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal para os utentes das respostas sociais seniores da irmandade, este ano subordinado ao tema “Pelos caminhos de Ansião”. O objetivo é desenvolver atividades de animação com visitas a pontos de interesse nas seis freguesias.

Entre os locais já visitados estão as igrejas de São João Domingos (Lagarteira), da Senhora da Graça (Torre Vale Todos) e do Anjo da Guarda (Pousaflores). “A maioria dos utentes tem uma ligação forte à religião católica. Por isso, as igrejas são espaços que lhe dizem muito”, refere a técnica, contando que a visita à freguesia de Santiago da Guarda foi a única que não incluiu a igreja no roteiro e houve quem sentisse essa falta. Nesse dia, os utentes passaram pelo complexo monumental da vila, onde assistiram também a uma palestra proferida pelo arqueólogo que está a fazer trabalho de investigação no local e participaram num ateliê de mosaico romano.

A visita de julho, acompanhada pelo VM, teve como destino a Igreja Paroquial de Alvorge, que foi apresentada à comitiva por Isaura Sanches. “Pedimos sempre a alguém da terra que nos receba e que nos faça uma breve descrição do local”, conta Sílvia Ferrete.

Isaura Sanches explica que a festa anual da paróquia se realiza em julho, em honra do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora

da Conceição, e que a igreja tem missa “todos os domingos”. Sílvia Ferrete completa a informação referindo que “esta não é a igreja original e que antes houve outra”, entretanto demolida para dar lugar à atual.

“Tem um altar muito trabalhado e bonito”, constata um dos utentes, enquanto Emília Teodósio esclarece a dúvida em torno da imagem que se encontra do lado direito do altar. “É São Josemaria Escrivá. Ele concedeu uma graça a um senhor cá da terra que depois ofereceu a estátua. No tempo do padre Henrique, havia oração uma vez por mês. Vinha gente das redondezas”, conta a utente.

“Havia também aqui encontros de jovens”, acrescenta Teresa Bicho, utente do centro de dia da Misericórdia de Ansião, que desses tempos recorda, além dos momentos de reflexão, a animação que se vivia. “Uns cantavam, outros dançavam. Vínhamos a pé das aldeias vizinhas. Era um divertimento”, relata a mulher, para quem estas visitas ao património ajudam a avivar memórias. “Tenho participado em todas. Gosto da animação e de recordar outros tempos. Já fomos à minha terra – Torre Vale Todos – que é a melhor do concelho”, diz, entre risos.

O reavivar “remanescências de outros tempos” é, precisamente, um dos objetivos da iniciativa. “A maioria dos utentes é natural do concelho. Voltar à sua terra, passar por locais onde trabalharam ou conviveram, ajuda a reavivar memórias”, refere Sílvia Ferrete, adiantando que, com estes passeios, se cruzam várias áreas: o conhecimento do património, a estimulação cognitiva, através da memória, e até a prática de exercício físico. **VM**

Passeios cruzam áreas como o conhecimento do património cultural, a estimulação cognitiva e até a prática de exercício físico

Uma porta de Portugal para o mundo

Paralímpicos Ana Sofia Costa e Paulo Santos praticam boccia desde que entraram nos centros da União das Misericórdias e no final de junho, brilharam ao mais alto nível nos Jogos Europeus da Juventude na Finlândia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Dentro do pavilhão, eles são campeões. Dominam as regras, estudam a trajetória das bolas e gerem a ansiedade associada às provas competitivas. Ana Sofia Costa e Paulo Santos praticam boccia desde que entraram nos centros da União das Misericórdias Portuguesas em 2010 e 2014, respetivamente, e desde então têm vindo a somar títulos, carimbos no passaporte e, sobretudo, vontade de superar desafios. No final de junho, brilharam ao mais alto nível nos Jogos Europeus da Juventude (Finlândia) e trouxeram três medalhas ao peito (prata e ouro para Ana Sofia e prata para Paulo Santos), que lhes valeram um voto de louvor aprovado por unanimidade na Assembleia da República (ver caixa).

Para os jovens atletas com 17 (Paulo) e 23 anos (Ana Sofia), o boccia significa superação de limites, uma aprendizagem constante e uma forma de estar na vida, que os completa

a vários níveis (desportivo, social e académico). “É uma das coisas mais importantes na minha vida. Até sonho com o boccia”, revela Ana Sofia, num momento de descanso entre provas, durante o Campeonato Nacional de Boccia (categoria individual), em Torres Novas. Nesse dia, os resultados não foram os esperados, mas, como fez questão de lembrar o treinador David Henriques, “é nas derrotas que aprendemos o caminho das vitórias”.

Os treinadores são verdadeiros mentores na vida destes atletas. Impõem ritmo de trabalho e transmitem a confiança que falta em momentos de derrota. Exemplo disso é o lema criado pelo “mister David”, que a jovem e a parceira de competição, Celina Gameiro, repetem em uníssono, como se de um mantra se tratasse: “lutar sempre, vencer às vezes, desistir nunca”.

Continue na página 24 ►



Desporto A estimulação cognitiva e melhoria da coordenação são alguns benefícios da prática de boccia por pessoas com deficiência



OS TREINADORES SÃO VERDADEIROS MENTORES NA VIDA DOS ATLETAS. IMPÕEM RITMO DE TRABALHO E TRANSMITEM A CONFIANÇA QUE FALTA EM MOMENTOS DE DERROTA

DESTAQUE

► Continuação da página 22

Quando estão as duas em campo, um olhar é suficiente para serenar os ânimos.

Enquanto o adversário joga, sabem ler no rosto da outra as palavras que não podem pronunciar. “Quando estamos em jogo, fecho os olhos para transmitir calma à Ana”, explica a auxiliar do centro de atividades ocupacionais, do Centro João Paulo II, em Fátima. “Mas tu já consegues gerir muito melhor as emoções, estás a trabalhar bem”, elogia logo de seguida, dirigindo-se à jovem.

Num desporto em que o desgaste é sobretudo mental, o autocontrolo e gestão emocional são determinantes para o desempenho dos atletas. O boccia é um desporto de tática, que exige perícia, concentração e inteligência dos participantes, sejam eles jovens ou idosos, pessoas com ou sem deficiência. Pode ser praticado por atletas com paralisia cerebral, disfunções neurológicas ou neuromusculares, de forma individual, a pares ou em equipa, com o uso das mãos, pés ou instrumentos de apoio. No caso de Ana Sofia (categoria BC3), o lançamento da bola é feito com recurso a uma calha e a um capacete com ponteiro, enquanto Paulo Santos (BC4) executa as jogadas, sem o auxílio de um acompanhante ou de dispositivos.

No desporto escolar, onde se insere o jovem aluno da Escola Padre Bento Pereira, em Borba, as regras são semelhantes, mas não idênticas às do desporto federado, com o objetivo de preparar os atletas para o contexto competitivo. O residente do Centro Luís da Silva treina em média duas vezes por semana, mas o treinador Joaquim Silva está empenhado no reforço da preparação do atleta com vista à “construção de um percurso a nível nacional e internacional”.

O convite para integrar a comitiva portuguesa nos Jogos Europeus da Juventude, de 25 a 30 de junho, inseriu-se nesta estratégia de formação e lançamento de novos talentos, conforme nos explicou o selecionador nacional de boccia, Luís Ferreira. “O mais importante nesta prova não é tanto o resultado, mas a motivação dos atletas. É preciso investir nos jovens para que haja rotatividade e aumento da competitividade. Tens de gostar e ter empenho porque a competitividade é cada vez maior a nível internacional”.

Hoje em dia, o desporto escolar é uma das fontes de captação de novos talentos em Portu-

gal, permitindo alargar a base de recrutamento do desporto paralímpico a nível nacional. Apesar desse esforço, o presidente do Comité Paralímpico Português (CPP), José Lourenço, revela que os padrões de participação desportiva das pessoas com deficiência ainda estão muito aquém da média europeia. “Precisamos de alargar a base de recrutamento em todas as modalidades”, disse em entrevista ao DN, em 2018. Apesar das tentativas de contacto, não foi possível falar diretamente com o presidente do CPP.

Embora não seja garantida a participação no projeto paralímpico, em 2020, a motivação dos jovens atletas veio redobrada da Finlândia, o que significa que parte do objetivo foi cumprido. “Foi uma experiência única e uma grande oportunidade para mostrar o que sou. Acho que isso já define tudo”, revela o jovem de 17 anos, que este ano se sagrou campeão nacional de boccia, em desporto escolar, pelo segundo ano consecutivo.

Os treinadores que os acompanham desde o início acreditam que a integração na sociedade tem sido alcançada através do boccia. “A verdadeira inclusão está aqui porque há êxito, resultados e objetivos concretos”, considera Joaquim Saraiva, professor de educação física no Agrupamento de Escolas de Borba. Hoje, o Paulo Santos é um “membro da comunidade escolar com algum destaque, em virtude do seu percurso desportivo e académico”.

No caso de Ana Sofia, as deslocações proporcionadas com os estágios da seleção nacional e as provas internacionais têm permitido conhecer outros atletas, paisagens e línguas novas. Para o administrador delegado do CJPII, Joaquim Guardado, que acompanha esta evolução na retaguarda, as competições são “uma maneira de viajar e de conhecer outros mundos. Ela está muito contente e isso motiva-nos muito. A próxima etapa é ensiná-la a expressar-se corretamente em inglês”.

A Ana Sofia e o Paulo fazem parte de um pequeno grupo de utentes com alguma autonomia, em ambos os equipamentos, que conseguiram, com dedicação e apoio dos técnicos, competir com outros países do mundo. Um facto que orgulha os colegas, amigos, familiares e todos aqueles que os viram crescer. “É um privilégio enorme ter um campeão no Centro Luís da Silva. Vamos continuar a dar-lhe todo o apoio possível para que continue a progredir numa coisa que gosta de fazer e em que é bom. Há que dar valor a quem o tem e o Paulo é um ser humano espetacular”, congratula-se Aurelino Ramalho, administrador delegado do CLS.

Dentro do pavilhão, o mundo é deles. Avançam de cabeça erguida, “tratam as bolas por tu” e cumprimentam os adversários com um sorriso no rosto. Fora das quatro paredes, o mundo é de todos, mas as medalhas trazem o reconhecimento e a visibilidade que a modalidade ainda não tem. Entre a expectativa e a apreensão, o futuro escreve-se com trabalho diário, a amizade dos colegas de casa e o apoio de alguns familiares. Agora, o segredo é continuar e “fazer sempre melhor”, como nos explica Paulo Santos: “Quero começar pequeno e futuramente ser grande, cada vez melhor”. 📍

Deputados saudaram resultados obtidos

As 11 medalhas conquistadas na Finlândia, durante os Jogos Europeus da Juventude, valeram à comitiva portuguesa um voto de louvor na Assembleia da República. O parlamento saudou os atletas pelos resultados obtidos, considerando ser um “estímulo para garantir às pessoas com deficiência, em condições de igualdade, o direito ao desporto nas suas diversas vertentes, para lá dos passos já dados na equiparação dos atletas paralímpicos aos olímpicos”.

Modalidade tem pouca visibilidade no país

O selecionador nacional de boccia lamenta a falta de visibilidade da modalidade desportiva a que se dedica há largos anos. “Os paralímpicos dão visibilidade aos atletas portugueses, mas tudo o que seja modalidades amadoras não tem visibilidade no nosso país. O futebol é uma indústria, tudo o resto é uma miragem”. Em Portugal, o número de atletas federados ronda os 250, dos quais “apenas uma minoria são mulheres”.

Município de Ourém aprova voto de louvor

O município de Ourém aprovou um voto de reconhecimento à atleta Ana Sofia Costa pela conquista de duas medalhas (ouro na prova de pares e prata na prova individual), nos Jogos Europeus da Juventude, realizados na Finlândia. Numa nota endereçada à atleta, treinador e a toda a equipa do Centro João Paulo II, o executivo municipal mostrou o seu “regozijo pelos resultados conquistados, que muito enobrecem o concelho de Ourém”.

Boccia é desporto rei no centro

Ana Sofia Costa faz parte de um pequeno grupo de utentes com alguma autonomia no Centro João Paulo II, entre um universo de 192. O desporto adaptado envolve cerca de 25 residentes, em modalidades como o boccia, slalom em cadeira de rodas, tricicleta e outras atividades pontuais. Segundo o treinador David Henriques, o “boccia é desporto rei no centro”, contando neste momento com 11 atletas, de várias categorias.

ANA SOFIA E PAULO SANTOS TROUXERAM TRÊS MEDALHAS (DUAS DE PRATA E UMA DE OURO) DOS JOGOS EUROPEUS DA JUVENTUDE NA FINLÂNDIA

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

DESTAQUE



Misericórdia na frequência 97.2 FM

Vizela Santa Casa tem um programa quinzenal de rádio onde, além de mostrar o trabalho à comunidade, são partilhadas informações úteis sobre temas variados que vão da saúde à segurança social

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Divulgar as muitas ações desenvolvidas numa instituição de solidariedade social em prol da sociedade nem sempre é uma tarefa fácil e na maior parte das vezes os “mass media” demonstram pouca apetência para o efeito. Em Vizela, uma parceria entra a rádio local e instituições do setor social, entre elas, a Misericórdia, traz todas as semanas uma pequena mostra do universo existente dentro dos muros destas entidades sociais. O VM foi encontrar-se com a “equipa” escalada para a gravação nos estúdios da Rádio Vizela do programa que foi para o ar na última semana de maio.

O coro sénior da Misericórdia de Vizela é o tema da edição em causa. Na entrada do Lar Torres Soares, uma das valências da instituição, encontramos-nos com Carlos Correia, gestor de recursos humanos do centro sénior, e Maria João Ribeiro, animadora e atual responsável pela direção do coro. Com eles, dois dos mais assíduos membros do grupo, Fátima Pedrosa, 63 anos, a “Fatinha”, como é carinhosamente conhecida, utente do lar, e que revela que desde sempre fez parte de coros religiosos, e Joaquim Ribeiro, 59 anos, um voluntário cuja vivência anterior como instrumentista o levou a juntar-se a este grupo musical.

Enquanto caminhamos em direção ao estúdio, Carlos explica que ele é quem “dá a

voz” pela Misericórdia nos programas e que as visitas à rádio acontecem a cada quinze dias, já que a rubrica em causa é partilhada com outras instituições. “Procuramos levar temas distintos para que todas as valências possam participar”.

O programa assume contornos de serviço público. Em edições anteriores uma enfermeira do lar falou das possíveis precauções e cuidados diante dos primeiros sintomas de gripe ou, no retorno às aulas, educadoras falaram da adaptação das crianças à escola. “O nosso projeto procura que sejam sempre escolhidos temas atuais e que representem uma mais-valia para a comunidade que nos escuta”, remata.

“Já abordámos temas como a nutrição do idoso ou de informar a população como recorrer à Segurança Social em casos de carência económica, com membros do gabinete de acompanhamento e ação social e que também contaram com testemunhos de pessoas que relataram as próprias dificuldades que enfrentaram e como as superaram”, explica Carlos Correia.

A chegada à rádio reveste-se de emoção especial para a Fatinha. Ficamos a saber que ela é uma velha conhecida dos funcionários, dado que é uma das ouvintes mais ativas e presentes e que contacta sempre a rádio para “pedir músicas”. Porém, uma vez no estúdio



Emissão A ideia de dar espaço às instituições locais partiu da Rádio Vizela há pouco mais de um ano a propósito de uma reestruturação da grelha de programação

de gravação, Maria João é a primeira a falar, explicando a sua função no coro. “Temos cerca de 27 membros e atuamos na capela do lar nas eucaristias de quinta e sábado à tarde. Semanalmente ensaiamos cerca de seis a sete cânticos. Coordeno o coro e também toco o piano. A ajuda de membros como a Fátima é fundamental. Às vezes, por exemplo, não conhecemos algum cântico mais antigo e ela é uma ajuda preciosa”, refere.

O entusiasmo de Fátima não desmente a diretora e a coralista assume que “nasceu para cantar e há de morrer cantando”. Já Joaquim Ribeiro contou-nos como já frequentava a capela da Misericórdia como instrumentista e há três anos sentiu-se motivado a unir-se ao coro como voluntário.

Fomos ainda conversar com o jornalista Bruno Azevedo na saída do estúdio gravação. Ele conta que a ideia partiu da Rádio Vizela há pouco mais de um ano diante de uma reestruturação de toda a grelha de programação. “Contactámos algumas coletividades de Vizela para saber se estavam disponíveis para integrar a nova grelha que estávamos a montar. Foi assim que registámos, com muito agrado, o nascimento da ‘Voz da Misericórdia’, que vai para o ar quinzenalmente nas ondas da Rádio Vizela, que pode ser sintonizada na frequência de 97.2 FM”, conclui. 🎧🎧

Pequenos locutores e histórias de ninar

Infância As crianças da Misericórdia de Ovar estão a gravar programas de rádio vocacionados para o público infantil

TEXTO **VERA CAMPOS**

Deitar os mais pequenos à noite nem sempre é tarefa fácil. Há estudos e especialistas que apontam para um conjunto de técnicas e rotinas que ajudam nesta missão, por vezes, hercúlea. Um banho relaxante. Um ambiente tranquilo. Uma história. E, porque não, uma história contada e cantada por crianças da Santa Casa da Misericórdia de Ovar? Se vive na região basta sintonizar o seu rádio em 98.7FM, ou em alternativa, pela internet em radioavfm.net/ emissão. Esta tarde o VM assistiu à gravação de uma das sessões.

O encontro está marcado para as 14h30 na rádio AVFM. A curta distância e o bom tempo fazem-nos optar pela deslocação a pé. O Pedro, a Sara, a Bruna e a Margarida não contêm a emoção. Falam, entusiasmados, da visita a um espaço que desconhecem. “Eu hoje sonhei com a rádio” confessa o Pedro. “Eu também”, acrescenta a Sara.

Maria José Araújo, educadora, e Ana Maria, diretora técnica da instituição, sorriem e confessam que a excitação acontece com todas as crianças que vivem a experiência pela primeira vez. O desafio chegou à instituição pela mão de Jaime Valente. Locutor e jornalista na AVFM, sente que “o bichinho da rádio” está a

desaparecer entre os mais novos. “O hábito de ouvir rádio está a perder-se. As crianças optam por outras tecnologias”, confessa-nos.

Assim, num exercício de idiota, como o próprio nos diz, lembrou-se de desafiar a instituição ovarense. “Os meus filhos frequentaram a creche da Santa Casa e sempre mantivemos uma relação de amizade”, adianta. Contactou a diretora Ana Maria e apresentou o projeto: gravar histórias e músicas para transmitir à noite, como momento de partilha entre pais e filhos, na hora de deitar.

“Primeiro foi a surpresa”, afirma a educadora, “depois o entusiasmo”. “Estamos sempre receptivos a projetos inovadores e que fomentem o crescimento das nossas crianças nos mais variados níveis”, explica Ana Maria. Neste caso, a memória, o raciocínio, a criatividade, o improvisado e um conjunto de outras competências são colocadas em ação. Da ideia passou-se à concretização e hoje está na rádio o terceiro grupo de crianças.

Chegamos. Espera-nos à entrada Jaime Valente. “Preparados?”, pergunta. “Siiiiim” gritam em uníssono. Se, há instantes, parecia que tinham ‘engolido um disco’, agora a história é outra. Com os microfones à frente perderam ‘o pio’. “É sempre assim” diz-nos Jaime Valente. “Mal ligamos os microfones para testar parece que bloqueiam”, continua. A boa disposição do locutor e o incentivo das educadoras afasta “a vergonha” e estão prontos para gravar. Um a um contam a sua história e cantam uma música. Ouvimos “Os 7 Cabritinhos”, “A Carochinha”, “O Capuchinho Vermelho”, entre outras sempre presentes no imaginário infantil. Das lengalengas às canções, passaram mais alguns momentos de pura diversão. Vitória Vitória acabou-se a história. Colorim colorado o conto está terminado. Com pozininhos perlimpimpim a história chegou ao fim.

As histórias e músicas gravadas pelas crianças da Santa Casa da Misericórdia de Ovar começarão a ser transmitidas dentro de pouco tempo. Todos os dias, pelas 21 horas, um jingle de entrada dará o mote para este “Era uma vez”. Jaime Valente espera que a ideia ajude a semear o gosto pela rádio. “Se, em 60 crianças, uma daqui a 20 anos estiver a fazer um programa aqui na rádio, será para mim motivo de um orgulho imenso”, assume. O corpo educativo da Santa Casa de Ovar também fará parte do projeto e, em breve, estará na rádio para contar a sua história. 🎧🎧





Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta
808 200 071

Mercedes-Benz
Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt



alimentamos gerações

Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.



Innovative solutions for high performance
cleaning and **healthcare** supplies.



INDV GRUPO

T. 252 218 812

F. 252 230 005

E. geral@inovgrupo.com

M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



PATRIMÓNIO CULTURAL

**Reunir
todo o
espólio**

O provedor de Vila Real tenciona, até ao final do ano, transferir o espólio do Arquivo Distrital para o “Centro de Memórias da Misericórdia”, que funcionará como arquivo de documentos, obras de arte e biblioteca. “Assim, tudo o que temos, em vez de estar disperso, vai ser guardado lá e ficará acessível ao público”, adianta.

**Doação
valeu 250
mil contos**

Os arquivos contam-nos histórias. O marido de D. Antónia Adelaide Ferreira, conhecida como Ferreirinha, doou 50 ações da empresa à Liga de Amigos do Hospital da Régua, antecessora da Santa Casa. Durante décadas, ninguém deu importância aos papéis que, mais tarde, valeram 250 mil contos à Sogrape.

‘Se essa informação desaparecer ou não for cuidada, apaga-se um pouco da memória dos concelhos’, refere diretor do Arquivo Distrital

Parceria para preservar memória

Arquivos São documentos com muitos anos de vida, vários caracteres em papel envelhecido, que as Misericórdias de Vila Real e de Peso da Régua optaram por entregar ao Arquivo Distrital de Vila Real. De outra forma, estes registos podiam ter-se perdido em mudanças de instalações ou até não ter sobrevivido à erosão do tempo. São necessários 13 metros lineares de prateleira para acomodar os dois fundos, que reúnem um total de 290 documentos com valor histórico. Estão arquivados alvarás régios, atas, documentação relativa aos meandros da gestão do pessoal, do património, das áreas financeira, hospitalar e, também, assistencial. São documentos datados entre os anos de 1524 e de

1965 que, hoje, podem ser consultados presencialmente ou em qualquer parte do mundo, através da Internet. O provedor José Gomes recorda que foi na sequência da nacionalização do hospital, aquando do 25 de Abril, que a Misericórdia de Vila Real optou por proceder ao depósito no Arquivo Distrital, em 1978. Combateu-se, assim, a probabilidade dos documentos se perderem ou ficarem votados ao abandono. “Foi uma mais-valia ter ficado à salvaguarda do Arquivo Distrital, porque não havia condições para os ter devidamente guardados. Além disso, podem ser consultados através do website do Arquivo.” Como instituição de “preservação de memória nos vários domínios”,

Arquivos O espólio de Vila Real e de Peso da Régua está à guarda do Arquivo Distrital, que também prestou apoio técnico a Chaves, Boticas e Mesão Frio

o Arquivo Distrital é o repositório de “documentação única” do universo das Misericórdias. “Se essa informação desaparecer ou não for cuidada, apaga-se um pouco da memória dos concelhos”,

reforça o diretor Paulo Guimarães.

O provedor reguense, Manuel Mesquita, sublinha que a incorporação do espólio no Arquivo Distrital foi “uma forma de imortalizar a identidade da instituição”. Apesar de não ter acompanhado o processo, sabe que graças ao Arquivo Distrital ficaram salvaguardados “documentos sobre a história do hospital e sobre a génese da instituição”. A Misericórdia da Régua nunca voltou a fazer depósitos, mas há a intenção de arquivar documentos “do passado recente para quem quiser consultar no arquivo”. Trata-se de expediente relacionado com a evolução da instituição, nomeadamente com a criação de novas valências.

“Será uma mais-valia para o futuro. Esta documentação não pode ficar num só sítio, porque corre o risco de se perder ou extraviar. Assim, salvaguarda-se que está sempre no Arquivo e na instituição”, refere Manuel Mesquita.

A conservação destes conjuntos documentais requer todo um trabalho de higienização e de combate aos “inimigos” que podem colocar em causa a durabilidade ou a segurança dos documentos, nomeadamente incêndios, humidade, infiltrações, pragas de insetos e a luz. Estes procedimentos de acondicionamento e preservação foram também transmitidos às Misericórdias de Mesão Frio, Chaves e Boticas, que preferiram manter a custódia do seu acervo documental. “Nós fizemos a organização da documentação e o tratamento técnico, enquanto que as Misericórdias se comprometeram a disponibilizar a documentação para consulta pública e a criar as condições, nos próprios espaços, para que a documentação estivesse segura e conservada”, lembra Paulo Guimarães. O diretor do Arquivo Distrital reconhece que “o ideal seria que as Misericórdias que têm um espólio documental com valor cultural criassem condições para o preservar”. “Contudo, compreendo que esse não seja o objetivo central das Misericórdias e correndo o risco do património se perder, o arquivo distrital está disponível para fazer a intervenção que for necessária”, conclui.

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Distrito de Vila Real | Património por Misericórdia

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Alijó					
Boticas					
Cerva					
Chaves					
Mesão Frio					
Mondim de Basto					
Montalegre					
Murça					
Peso da Régua					
Ribeira da Pena					
Sabrosa					
Valpaços					
Vila Pouca de Aguiar					
Vila Real					

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

Mesão Frio

Para além de possuir o seu próprio grupo coral, a Misericórdia de Mesão Frio contribui para a dinamização cultural da sua comunidade com a organização anual das marchas populares e de um desfile alusivo às vindimas.

Montalegre

A Santa Casa de Montalegre encontra-se a organizar, em parceria com o Eco Museu local, um núcleo museológico para exposição do seu espólio, que ficará localizado numa dependência da igreja da Misericórdia.

Totais

- 9** Misericórdias com património imóvel
- 8** Misericórdias com património móvel
- 12** Misericórdias com património arquivístico
- 9** Misericórdias com património imaterial
- 2** Misericórdias com museu ou núcleo museológico
- 13** Misericórdias com galeria de retratos

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
SECTOR ECONOMIA SOCIAL

- CONTABILIDADE ESNL
- IMOBILIZADO ESNL
- MÓDULO ORÇAMENTOS
- LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- UNIDADES DE SAÚDE
- GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORDENADOS
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CONTROLO DE PRESENCAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
- PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS)
RECEITAS SEM PAPEL

entre outras

- + DE 40 APLICAÇÕES**
- + DE 900 CLIENTES**
- 100% CLIENTES SATISFEITOS**
- GRÁTIS DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO**

- ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet
- ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita
- INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556 - r/c
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

TELEFONE (351) 253 408 326
TELEMÓVEL (351) 939 729 729

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

tsr@tsr.pt



Vila Alva Festa para mostrar o trabalho

A Misericórdia de Vila Alva promoveu duas iniciativas dedicadas aos públicos sénior e jovem com o objetivo de abrir as portas da instituição e angariar verbas para melhorar o serviço prestado. Os festejos arrancaram no dia 19 de julho, com a atuação de três bandas, e prosseguiram no dia seguinte com o programa "360 Sénior", que incluiu aulas de ginástica, missa campal, música popular e baile. A atuação do grupo coral da Santa Casa, os "Avós do Cante", marcou o segundo dia de festa.



Porto Celebrar os quatro anos do museu

A Misericórdia do Porto celebrou o quarto aniversário do museu com uma programação, de 12 a 15 de julho, que incluiu concertos, exposições e visitas organizadas. No âmbito das celebrações, o MMIPO lançou ainda uma aplicação informática, que convida à descoberta da coleção museológica, e promoveu uma formação sobre talha dourada no centro de restauro do museu. Recorde-se que o MMIPO foi distinguido, em 2016, com o galardão de Melhor Museu do Ano, pela Associação Portuguesa de Museologia.

Residência universitária com vagas para 16 estudantes

Misericórdia de Faro firmou um acordo com a Universidade do Algarve para a criação de uma residência universitária feminina

TEXTO **SAMUEL MENDONÇA**

Faro A Santa Casa da Misericórdia de Faro firmou no dia 19 de julho um acordo de parceria com a Universidade do Algarve (UALg) para a criação de uma residência universitária feminina com capacidade para acolher 16 estudantes já no próximo ano letivo. Nas antigas instalações de um dos seus lares de idosos, a residência irá agora receber as universitárias que não conseguirem vaga nos alojamentos da UAlg.

"As estudantes que não conseguirem vaga nos nossos alojamentos iremos encaminhá-las para a Santa Casa da Misericórdia", garantiu o reitor Paulo Águas na cerimónia de assinatura do protocolo, reconhecendo que a academia, através da ação social, tem uma oferta "insuficiente" de "aproximadamente 550 camas". Aquele responsável acrescentou que os 1500 estudantes bolsheiros dos cerca de 8000 da universidade já ocupam cerca de 60 a 65% dessas camas e as restantes são destinadas aos demais alunos que procuram essa oferta porque a instituição conta com cerca de 5000 universitários deslocados, muitos deles provenientes de outros países.

Paulo Águas considerou que a oferta daquele tipo de alojamento a estudantes "tem efeito moderador sobre os preços que são praticados no mercado".

"Um dos fatores de competitividade da Universidade do Algarve é termos bom alojamento e suficiente, a preços competitivos, porque isso também influencia a decisão de escolha dos estudantes", acrescentou, explicando que os estudantes bolsheiros pagaram este ano nas residências da universidade 76 euros por cama e os não bolsheiros 120 euros em quarto duplo e 170 em individual.

Aquele responsável acrescentou ainda que a UAlg apoiou a Misericórdia na reformulação do edifício e na elaboração do regulamento para a nova residência, mas deixou claro que as estudantes irão depois relacionar-se com aquela



Universidade A residência está instalada nas antigas instalações de um dos lares de idosos

instituição. "As estudantes decidirão se esta oferta é melhor que outra que está no mercado, não comparando com a oferta da Universidade do Algarve porque essa está esgotada", disse em declarações aos jornalistas.

Aos jornalistas, o provedor da Misericórdia lembrou que a colaboração da instituição com a UAlg já acontece "há décadas" na "área da educação, da enfermagem e em outras áreas". Na cerimónia de assinatura do protocolo, José Candeias Neto realçou que a ação de solidariedade social exercida pela Santa Casa "não se encerra apenas no setor social".

O provedor explicou que a nova residência universitária é constituída por "oito quartos duplos, cozinha, uma pequena lavandaria, uma sala de convívio, balneários" e também dispõe de internet". A Santa Casa disponibilizará ainda uma funcionária a tempo parcial que se justifique para a limpeza de espaços comuns". Candeias Neto acrescentou que a Misericórdia "suportou as obras de adaptação e reparação"

daquele espaço no valor de 38.000 euros, participadas pela Câmara de Faro em 6.000.

O presidente da Câmara de Faro, Rogério Bacalhau, também esteve presente na cerimónia. Em declarações aos jornalistas, considerou que com esta nova oferta a Misericórdia "vai contribuir para que o ato educativo que a universidade desenvolve tenha melhores condições".

A cerimónia contou ainda com a bênção da residência feita pelo padre Rui Barros Guerreiro, capelão da Misericórdia de Faro. "Antes de ser a bênção deste espaço é a bênção daqueles que aqui vão residir. O que se vai pedir é que nos seus corações haja sempre esta disponibilidade para avançar na ciência, mas que tudo aquilo que eles possam produzir enquanto conhecimento seja em favor da comunidade humana. A ciência e o conhecimento que se recebe não é para usufruto pessoal, mas sempre para pôr ao serviço da comunidade humana e assim também evoluirmos para uma sociedade melhor, mais justa e com melhores condições", afirmou o sacerdote. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Vitalino José Santos
Patrícia Posse
Samuel Mendonça
Sara Pires Alves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/
estatuto-editorial/